

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 181

DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis



VERANEANDO



ARMANDO PALACIO VALDÉS

(43)

JOSÉ

(Novellas de costumes marítimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

XII

— Pobrezinha! Pobrezinha! Não faças caso de mim, cachopa!... Magoei-te, não é verdade?... Sou uma doida... Coitadinha! Bater-te, em ti, tão boa e tão formosa!... Que dirá o meu José quando o souber?!

E vendo que Elisa não voltava a si, começou a arrepelar furiosamente os cabelos.

— Bruta! Bruta! Não ha mulher mais bruta do que eu! Bemdito Santo Christo, ajuda-me e soccorre esta menina!... Elisa... Elizinha... volta a ti, por Deus, meu coração!

Mas a joven não acordava da syncope. Thereza procurava em torno uma pouca de agua. Afinal, não a encontrando e receiando deixar Elisa sosinha, tomou o partido de erguel-a nos seus braços robustos e carregal-a até uma fonte que havia mais abaixo. Banhou-lhe as fontes com agua e ella recuperou os sentidos; logo a viuva beijou com frenesi pedindo-lhe perdão; mas aquellas vivas e extremadas caricias, longe de tranquillisar a iam produzindo effeito contra-producente, tão inesperadas as achou. Afinal, entre soluços e lagrimas, conseguiu dizer:

— Obrigada! A senhora é muito bondosa...

— Bondosa, eu?! — prorompeu Thereza com grande vehemencia. Sou douda varrida... Boa és tu, minha pombinha... Estás melhor?!... Fiz-te muito mal?... Que dirá o meu José quando o souber?!

— Fui a casa da sachristã pedir-lhe que levantasse a maldição...

Thereza, ouvindo isto, começou outra vez a arrepelar os cabelos.

NA EXPOSIÇÃO DE APPARELHOS A ALCOOL



Quanta cousa se faz com a ajuda do alcool! até já estou embebido...

— Hein?

— Embevecido é o que eu queria dizer...

— Se sou uma bruta! Se sou uma douda! Razão tive em dizer que deviam vestir-me uma camisa de força... Pagar com pancadas um beneficio.

Foi necessario que Elisa a consolasse e só depois de haver-lhe affirmado repetidas vezes que nenhum mal lhe fizera, que já lhe havia passado o susto e que lhe perdoava e a queria muito, logrou acalmal-a.

Nisto já a joven se levantara do chão: Thereza sacudiu-lhe a roupa cuidadosamente, enxugou-lhe as la-

grimas com o seu avental e abraçou-a e beijando-a effusivamente grande numero de vezes, a foi acompanhando pela calçada da egreja, levando-a abraçada pela cintura até a entrada do povoado. Pelo caminho fallaram de José (de quem poderiam fallar que mais interessasse a ambas?) Elisa declarou a Thereza que só com elle casaria ou ficaria solteira: esta mostrou-se altamente satisfeita e lisonjeada com a preferencia; fizeram-se mutuas confidencia e revelações; prometteram trabalhar com

alma, vida e coração para que aquelle enlace se realizasse e, por ultimo, ao chegar ao povoado, despediram-se carinhosamente. Thereza, ainda envergonhada do que fizera, perguntou á joven antes de separar-se:

— Não é verdade, Elizinha, que me perdoas?

— Ora — exclamou esta com o seu sorriso meigo e gracioso. Se a senhora me bateu é porque tinha o direito de fazel-o. Não sou eu sua filha?

Thereza abraçou-a, de novo, chorando.

XIII

O incidente que acabamos de narrar e poderia ter mallogrado os mysteriosos projectos da casa de Meira quanto á sorte de Elisa e José, veio, afinal, fortalecel-os com o seu feliz desenlace. A partir desse dia estreitou-se a amizade entre Elisa e a mãe do seu noivo, mantendo-a, porém, ambas occulta, por conveniencia mutua: riam-se ás furtadellas, trocavam rapidamente as palavras indispensaveis e transmittiam-se recados de José e para José. As entrevistas d'este com a moça continuavam sendo ás horas mais silenciosas da noite. Todos tres cogitavam dos meios de realizar o appetecido matrimonio contra vontade da professora, pois, convictos estavam, de que nada conseguiriam d'ella. Elisa percebia claramente que a causa primaria d'aquella violenta opposição era a avareza, o desgosto de entregar os bens que pertenciam a seu defunto pae; mas não só a ninguém o confessava senão que fazia esforços para não acreditar-o e alhear de si tal pensamento; e mais pensava muitas vezes em renunciar os seus haveres para não amofinar sua mãe.

Mas, posto que ambos não desviassem a mente do cubigado projecto, não acertavam em dar passo para realizal-o; a rudeza do pobre marinho e a supina ignorancia das mulheres, não lhes consentia vislumbra no assumpto um raio de luz. Nesta occasião, como em tantas outras durante a Edade-Media, foi preciso que o castello viesse em soccorro da gleba. A casa de Meira, sem que elles o soubessem, trabalhava em favor dos namorados com o sigillo e mysterio diplomaticos que sempre distinguem as grandes estirpes: os Atridas, os Medicis, os Austrias. Mais

KAKE-WALKE



A dança da actualidade

Dambina
de 06 de Junho de 1914

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 181

DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis



DR. JULIO DE CASTILHOS

Fallecido no dia 23 de Outubro no Rio Grande do Sul



Bahia — Barco que conduziu Santos Dumont para terra, tripulado por socios dos tres clubs de regatas daquelle capital

VIDA DE MARINHA

(Trecho de uma carta)

(Conclusão do n. 180)

A bordo da corveta *Rainha de Portugal*, navegando só a fogo, em viagem de Moçambique para Lisboa, por Loanda, o commandante, o mallo-



Coronel Raphael Augusto da Cunha Mattos, governador militar da região do Acre e commandante-chefe das forças de occupação

grado official Joaquim Gomes Xavier de Mattos, entendia que não devia deixar passar as tardes sem fazer sentir á guarnição que não se estava a bordo de um paquete, mas sim de um navio de guerra, treinado e disciplinado. Por isso, se repetiam os exercicios e os postos de incendio e de combate, e n'aquella tarde, 23 de abril de 1897, tinha havido incendio logo depois do combate; de sorte que, já depois do sol posto, estava o immediato sentado em baixo, á mesa da camara, completando as folhas do detalhe, para facilitar a digestão.

Subito, ouvem-se na tolda os gritos: *Homem ao mar! Salta no escaler de salva-*

ção! e o tropel dos marinheiros, que corriam para a embarcação, que sempre está prompta a arriar, ao mesmo tempo que da praça d'armas retinha a campainha do telegrapho para a machina parar.

Apanhado de imprevisto por esta inesperada sensação, o immediato

levantou-se de salto, possuido de uma extraordinaria febre de excitação, correu pela escada da praça d'armas, e, esquecendo-se, em presença de uma vida em perigo, de que era um official, a quem mais pertencia velar pelo bom cumprimento das ordens, do que executal-as, trepou, pelo turco, para o escaler de estibordo, que se estava acabando de guarnecer, e, quando a baleeira largou de bordo, era elle que, ao leme, a aproava para o logar onde se via o fumo da boia de salvção, enquanto excitava os marinheiros a remarem com alma, a ver se ainda apanhavam com vida o companheiro, que lá devia estar proximo da boia, e a quem o tubarão, vulgar n'aquellas aguas tão quentes, podia, por um atrazo de alguns segundos, devorar algum pedaço de carne.

O homem já se não via; e como, ao chegarem a boia se tivesse logo ligado a bordo a bandeira de chamamento, só então todos na baleeira reconheceram que a voz *homem ao mar!* fóra mais outro exercicio que o commandante entendera dever fazer n'aquella tarde.

Voltou, pois, a embarcação para bordo, em voga mais descansada; engataram-se-lhe os cadernaes para a içar, e, como em um navio de guarnição afinada, ainda que reduzida a dous terços, pegaram com resolução nos tiradores das talhas do salvavidas e arrancaram-n'o do mar de *levariba*, apezar do peso dos dez homens que vinham dentro.

Não se pôde concluir esta faina sem que as consequências do abandono, em que o navio jazera em Moçambique durante dez annos, se tivessem manifestado com toda a palpavel evidencia; o arganço do estropo de vante do salvavidas rebentou com o excesso do peso da gente e a embarcação, que já vinha a meia altura,



Palacete do sr. Arnbrust, onde se hospedou o aeronauta

emborcou de proa, com os dez homens dentro.

— *Homem ao mar!* gritam de bordo, desta vez a valer.

Como havia bom tempo, pequena vagado vento, e o côntamestre, que, em cima da trincheira, de apito na bocca, dirigia a manobra, estava com

atenção, prevenido por outras avarias anteriores, o accidente não passou de uma molha, e nem os marinheiros nem o immediato soffreram incommodo de maior.

Mas com peiores condições de mar, ou peor sorte, poder-se-ia ter perdido algumas ou todas as vidas d'aquelles homens dedicados, que tinham sabido de bordo animados do pensamento altruista de salvar a vida de um camarada, e tinham provado brilhantemente, ainda mesmo com o risco das vidas de alguns marinheiros e de um official, que a bordo d'aquelle navio tudo estava preparado para o conseguir.

Eis ali o que é a tal vida de marinha de guerra, que tantos e tantos invejam, quando os vêem passar impertigados nas sobrecasacas com botões dourados, ou mesmo de jaquetas, com as vistosas dragonas e a calça de galão. E que não sabem que no mar esses uniformes vistosos são cuidadosamente dobrados e guardados nas commodas dos nossos camarotes, em cima das quaes, por

outra gente viria para a marinha, apesar dos lindos uniformes, as jaquetas e sobrecasacas sem pregas, com botões de ancora dourados...

Lisboa, agosto 1903.

Gago Coutinho.



Estação da Companhia Paulista, antes da chegada de Santos Dumont

NAPOLEÃO E OS APOSTOLOS

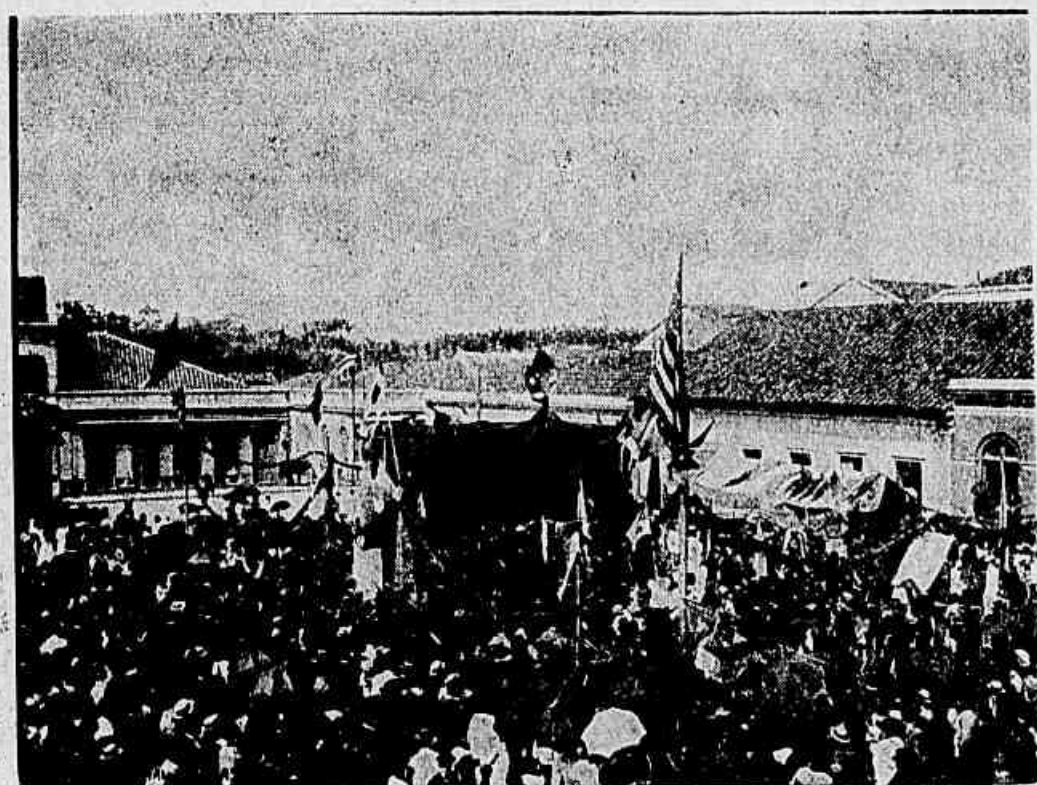
Entrando Napoleão victorioso em uma cidade de Italia, apresentou-se-lhe a irmandade de certa freguezia pedindo-lhe com o maior empenho que tomasse os seus doze apostolos debaixo da protecção imperial.

— De que são os apostolos? lhes perguntou Napoleão.

— São de prata massiça, senhor.

— São de prata massiça! Pois não só os tomo debaixo de minha protecção, mas até quero ajudal-os a cumprir a sua missão que é de correrem por esse mundo de Christo; eu os farei correr.

Dahi a poucos minutos punham-se os doze apostolos a caminho da casa da moeda de Paris.



Ceremonia do lançamento da primeira pedra do monumento a Carlos Gomes, presidida por Santos Dumont

falta de espaço, quasi sempre estão os beliches em que dormimos, muitas vezes atraineiados, se somos compridos. Então envergamos fatos menos vistosos, os uniformes de bordo, e é com elles que corremos os perigos e assumimos o peso das mais graves responsabilidades, porque um momento de descuido, ou hesitação de quem manda, pôde fazer cahir o cutello que a bordo está sempre suspenso por um fio por cima de cada cabeça.

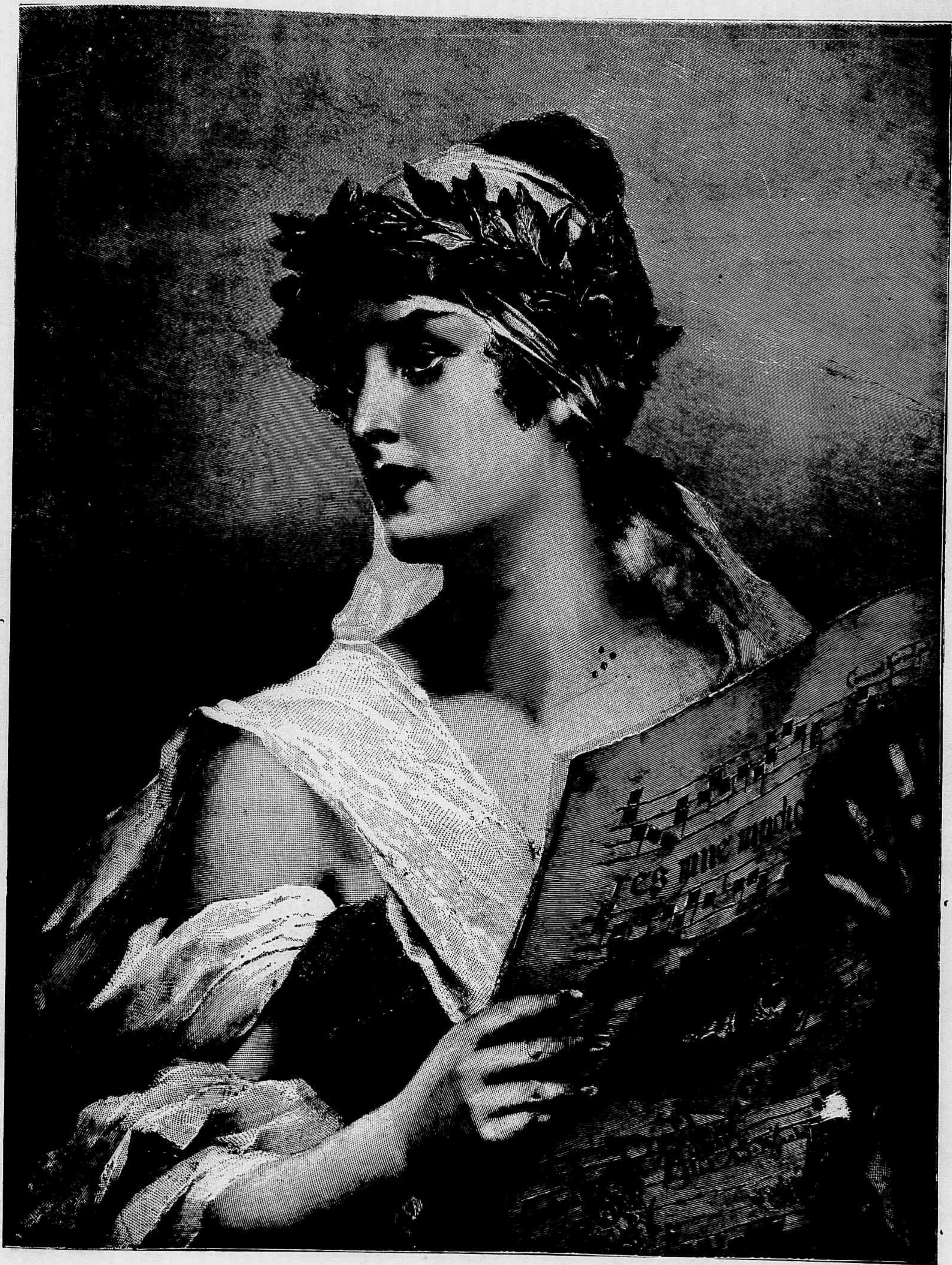
E não nos apparecem, a não ser em sonhos, sereias, a queixar-se de que lhe unhamos o ferro á porta de casa; é mais vulgar o caso de nos pegar o pandeiro do braço grande, ou de rebentar o arganço do salvavidas, e em ambos os casos irmos parar ao mar, arriscados a que o navio nos perca de vista, ou que o tubarão nos corte as veleidades de nadador.

Por isso, me pareceu que v. ex., minha senhora (perdoe-me a brutalidade!), não pensou bem quando disse que, se fosse homem, viria para a marinha... Confundiu o uniforme do marinheiro com o de alguma philarmónica; mas as peças de musica que se tocam a bordo nunca v. ex. as ouviu, porque nunca se ouvem em terra. Se cá se pudessem ouvir, nem v. ex. nem muita

Bronchial — Duzia 24\$000 — Vidro 2\$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25



Major Armindo Penna Vieira, a. escrivão da 5ª delegacia urbana, fallecido a 13 de outubro de 1903.



Offi. graphics do Jornal do Brasil e da Revista da Semana.

O CANTO — Cópia do quadro de C. KIESEL.

R.

S.



DIRECTORIA
DE
1903

2º SECRETARIO


VICE-PRESIDENTE


PRESIDENTE


1º SECRETARIO


VICE-SECRETARIO

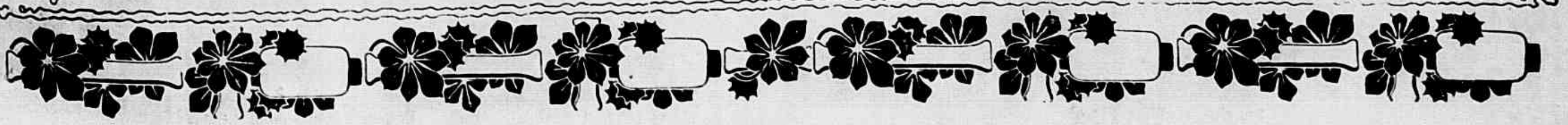

LIBRARIO


BIBLIOTHECARIO


ANTONIO PIZARRA

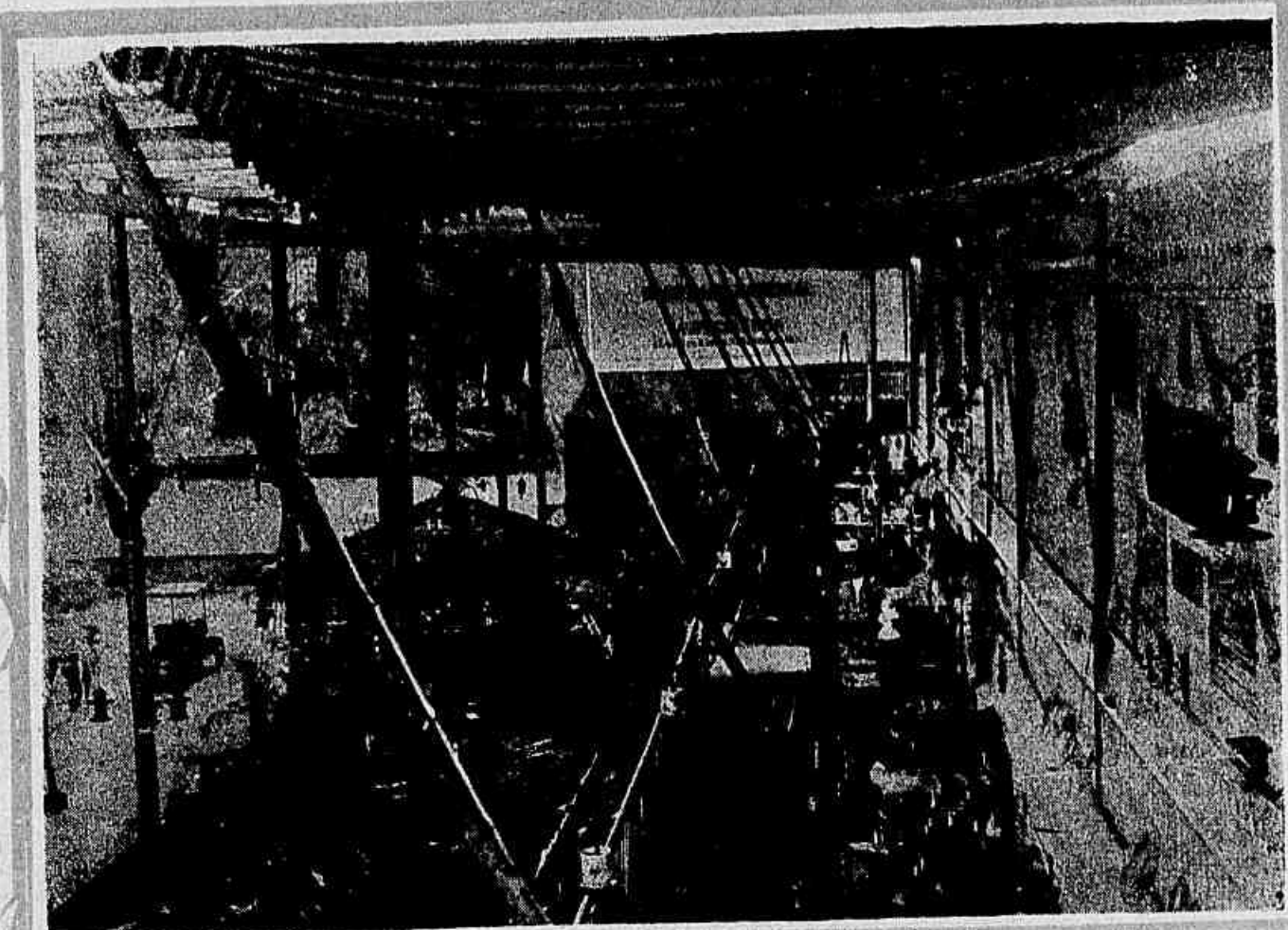

ADELINO RANIERI


PROFESSOR

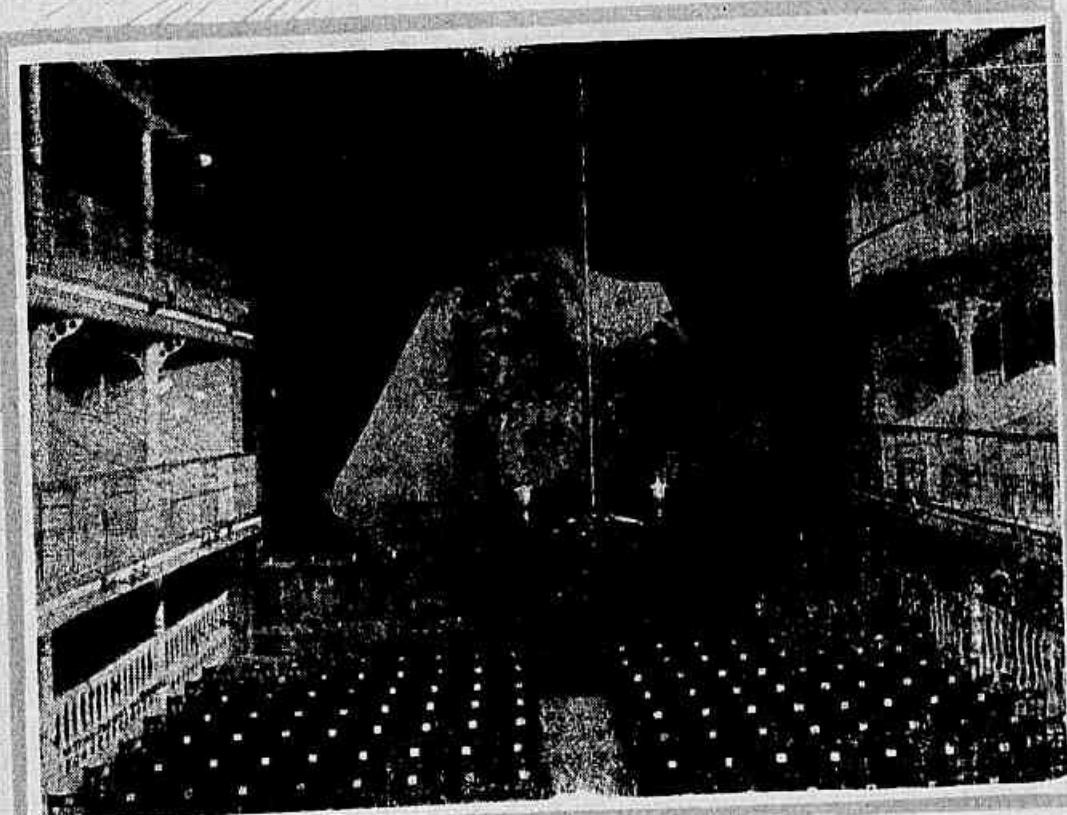



EXPOSIÇÃO DE APARELHOSA ALCOOL

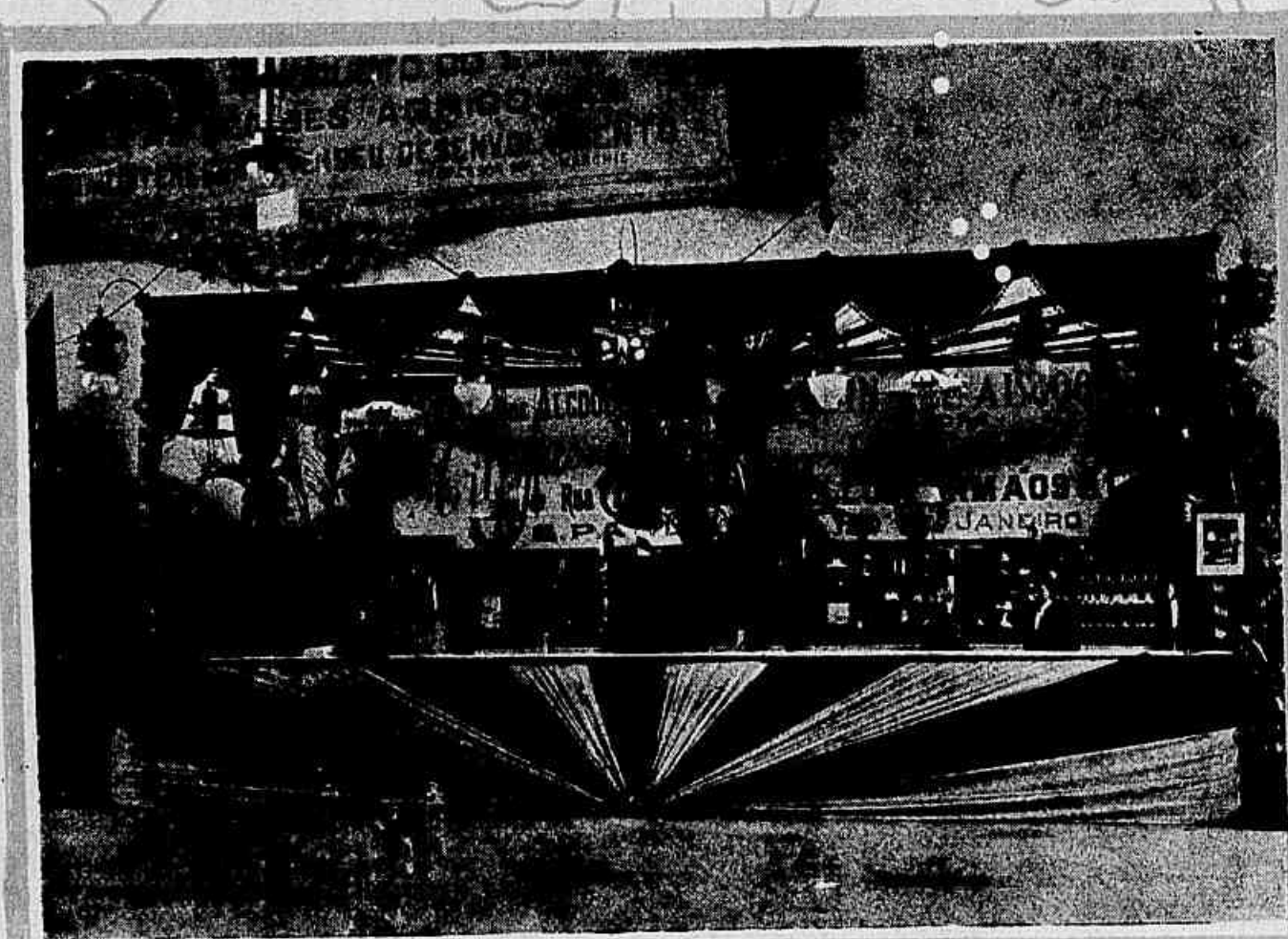
promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura



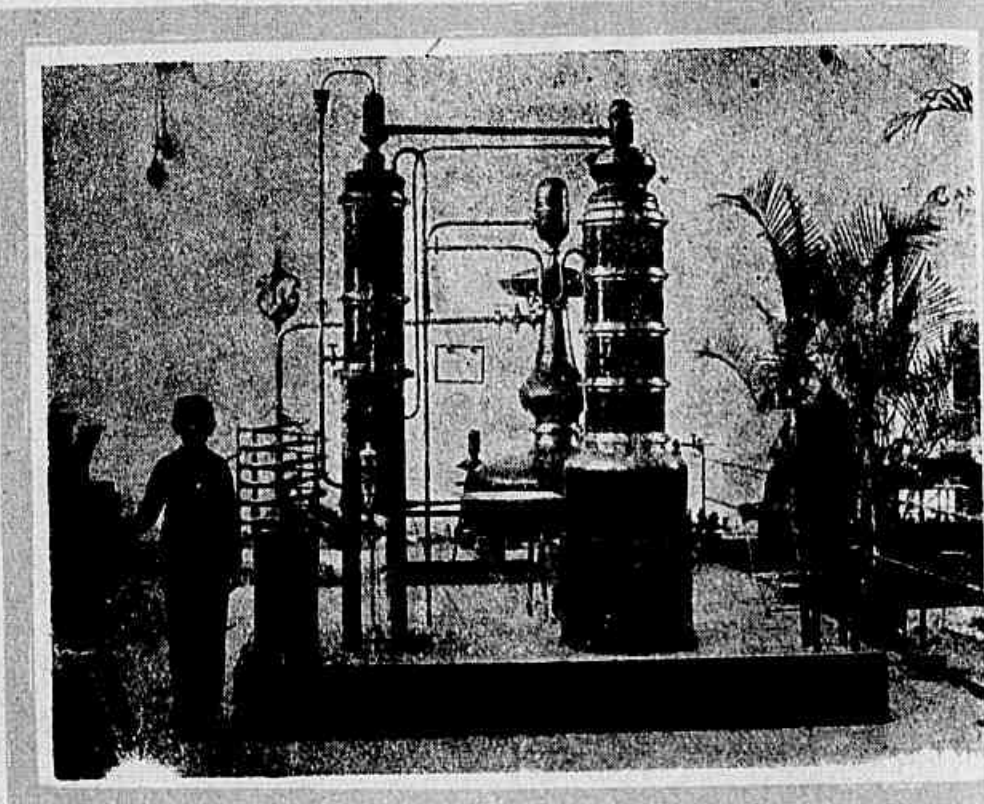
Ala direita da exposição (1º andar)



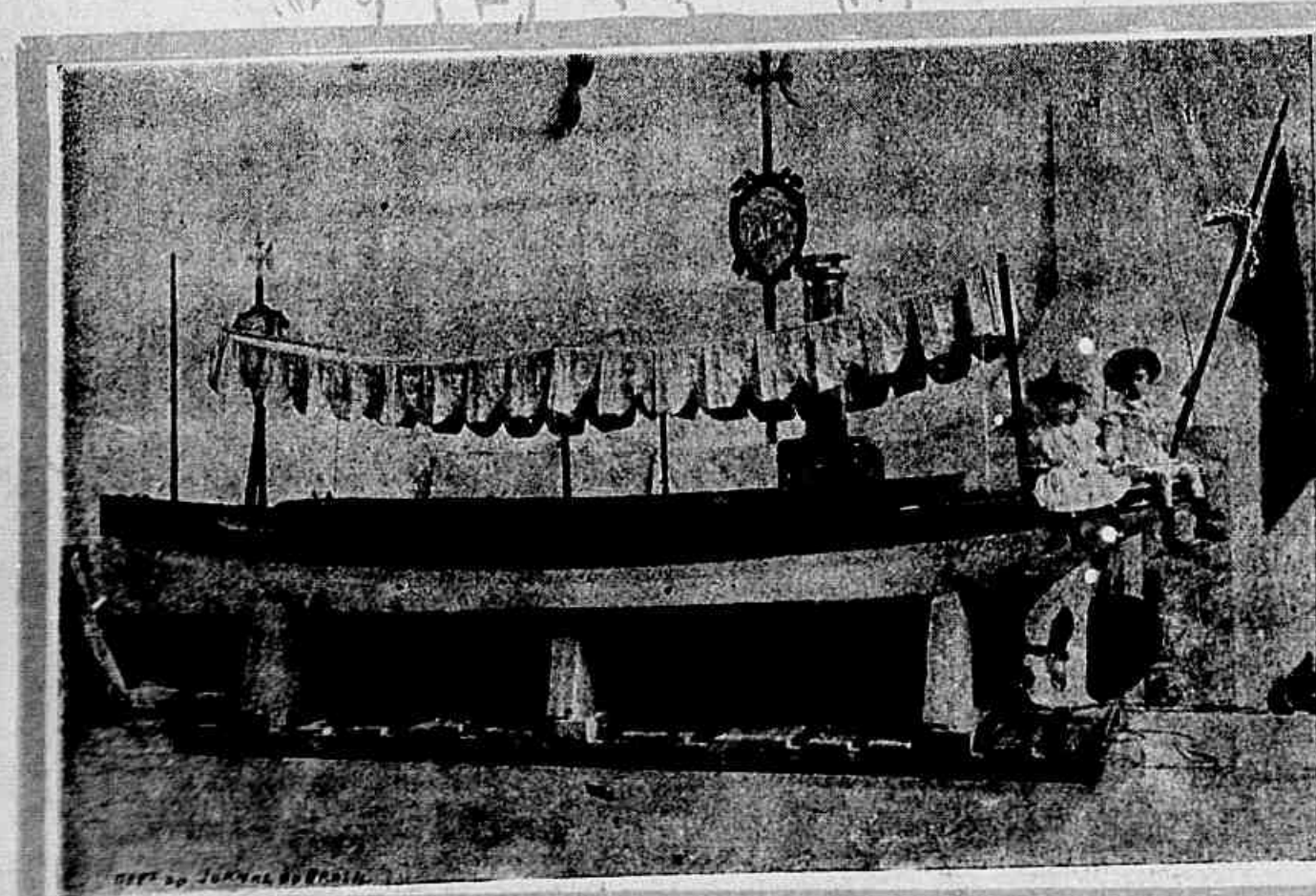
Interior do theatro da exposição



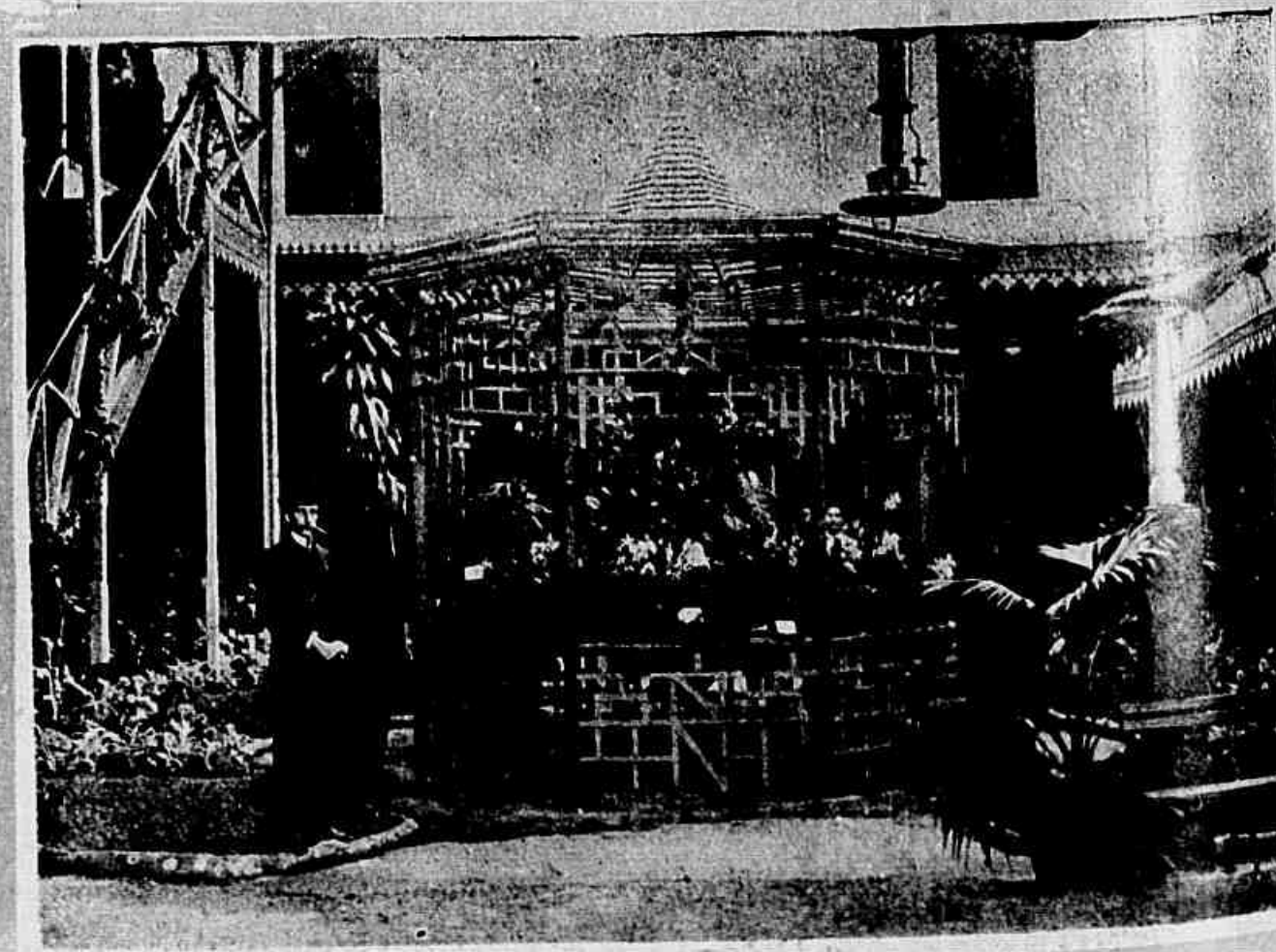
Productos da fabrica de alcool de Artigas & C., S. Paulo



Alambique continuo do inventor brasileiro Fausto P. Machado



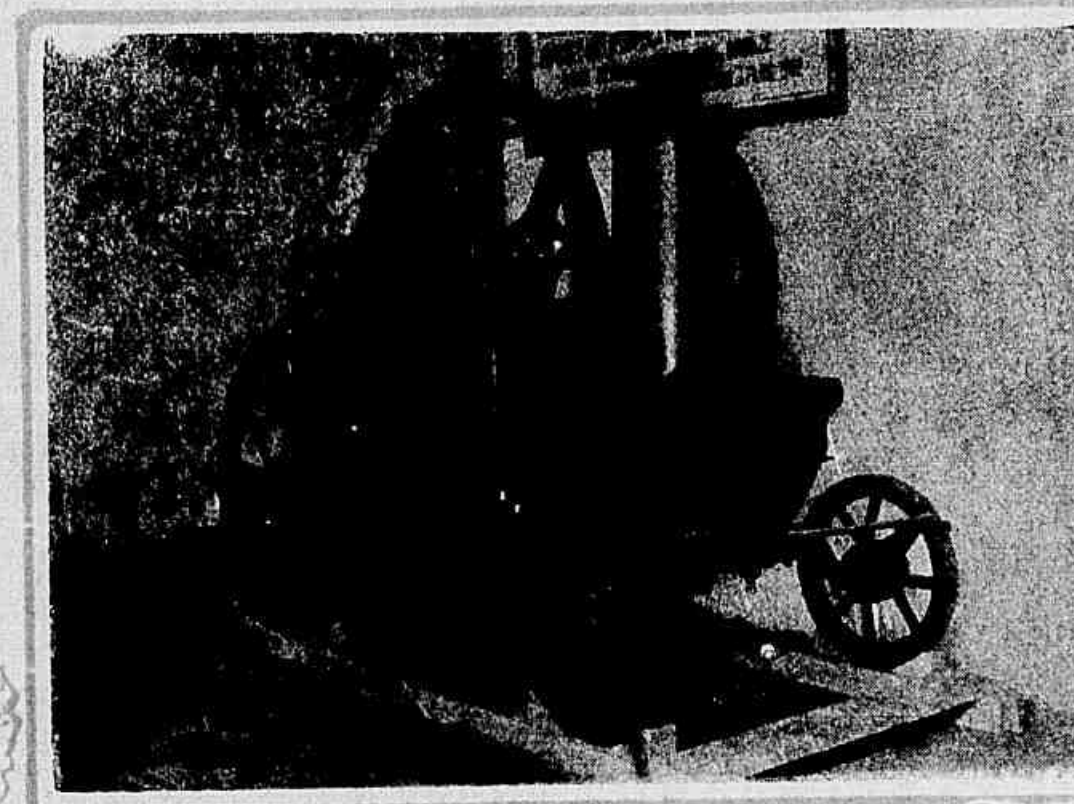
Lancha movida a alcool



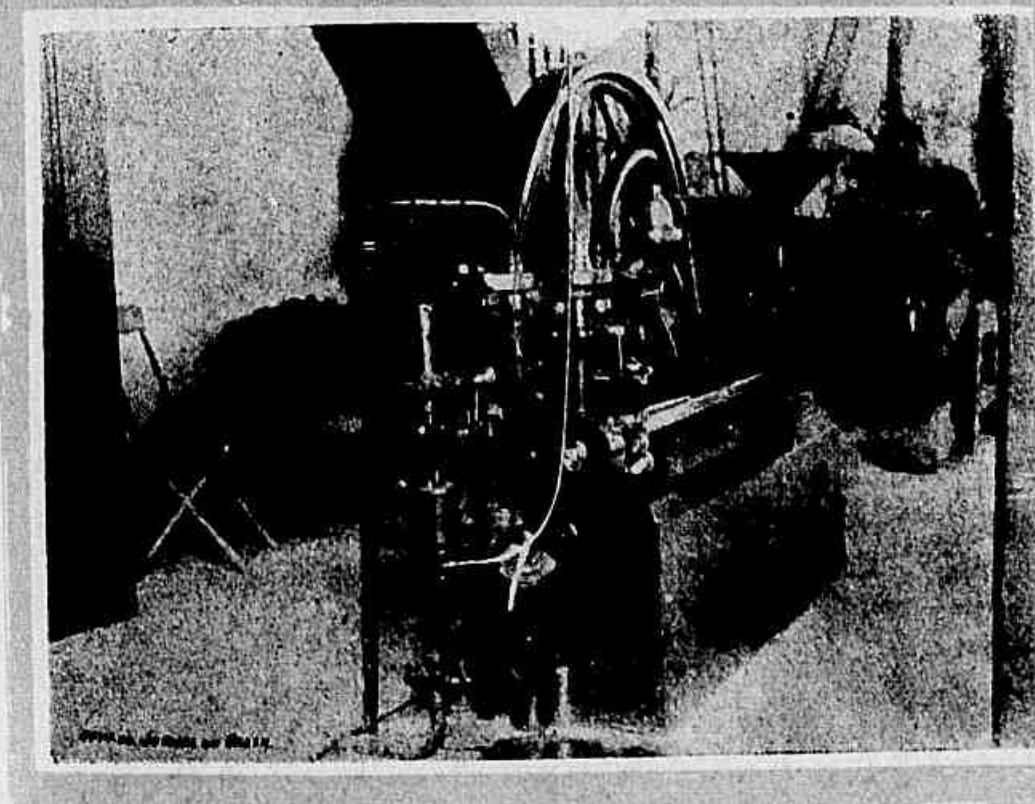
Pequena estufa de orchideas



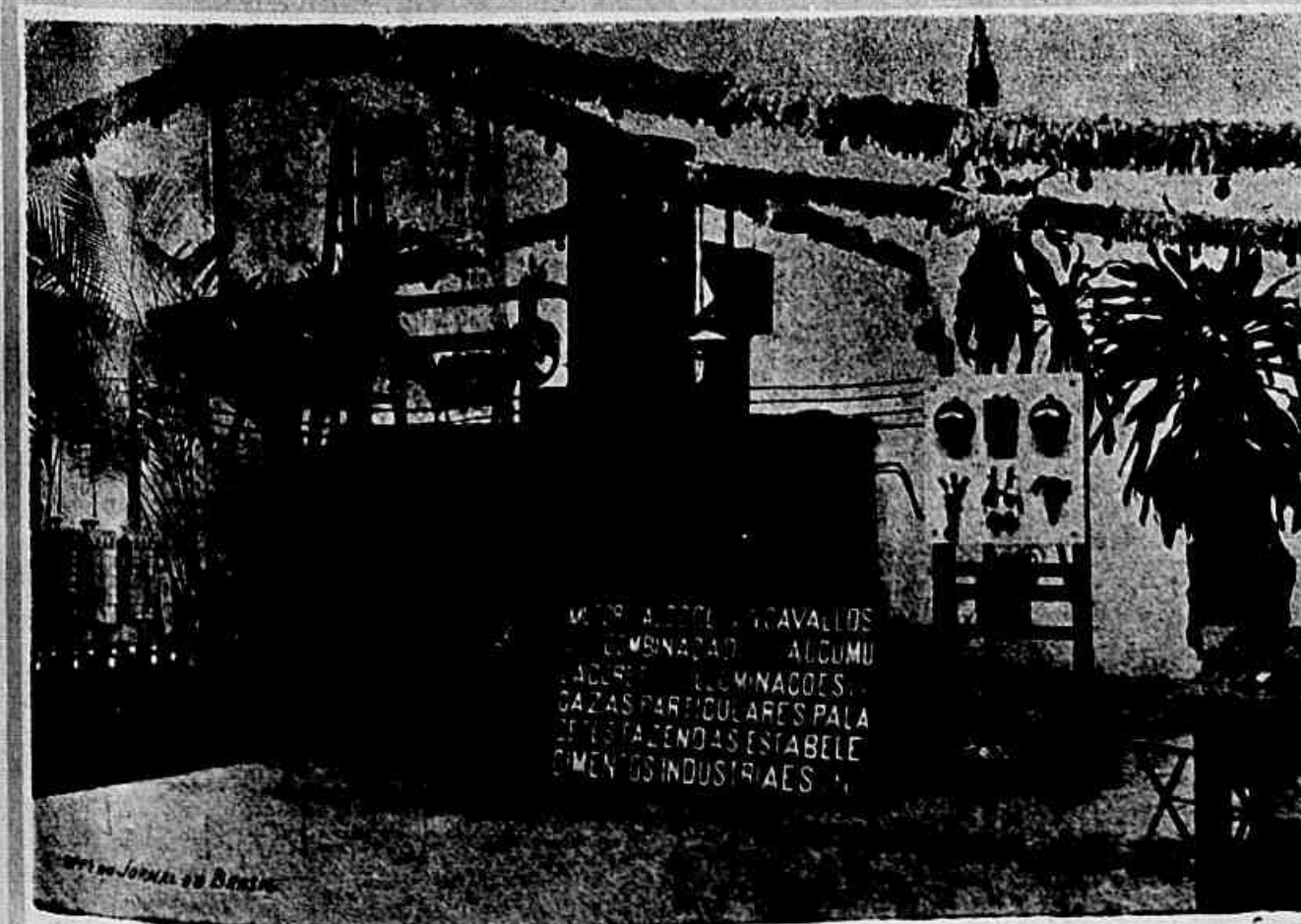
Dr. Sergio de Carvalho, presidente da comissão promotora da exposição



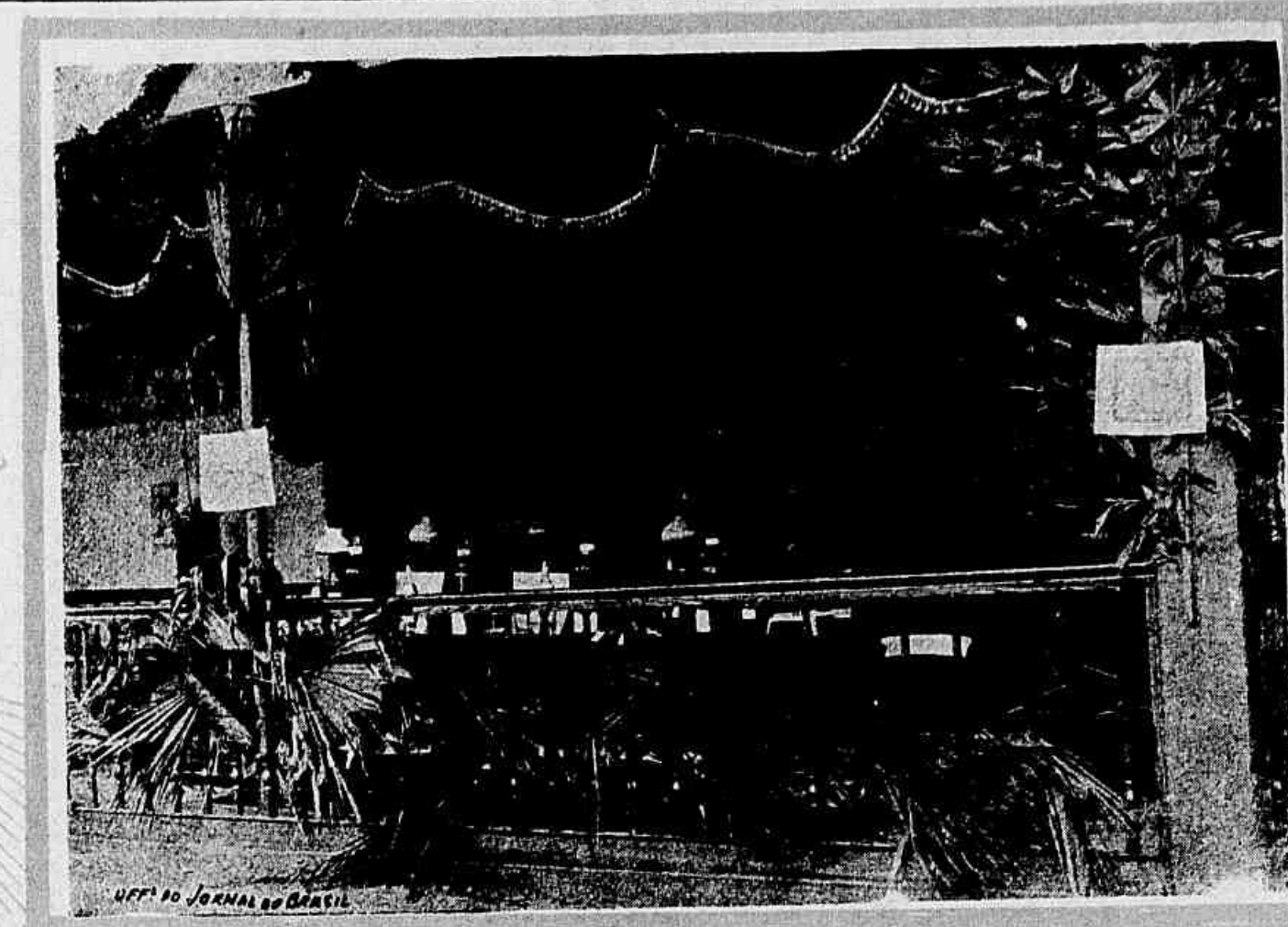
Motor-movel da Casa Brouhot & C., de Paris



Motor a alcool da casa Crosley Bros-Limited



Pequena usina para electricidade



Productos da destillaria da Varzea, S. Paulo



Automovel a alcool da Casa Peugeot, de Paris



Exposição de flores da Casa Hortulania

COMO SE JANTA EM PARIS

É muito curiosa a evolução da cozinha franceza, e, sobretudo, a maneira por que em Paris se come; e tão curiosa que um collaborador da *Pall Mall Magazine*, teve a fantasia de fazer uma excursão por todos os restaurantes da Babylonia Moderna.

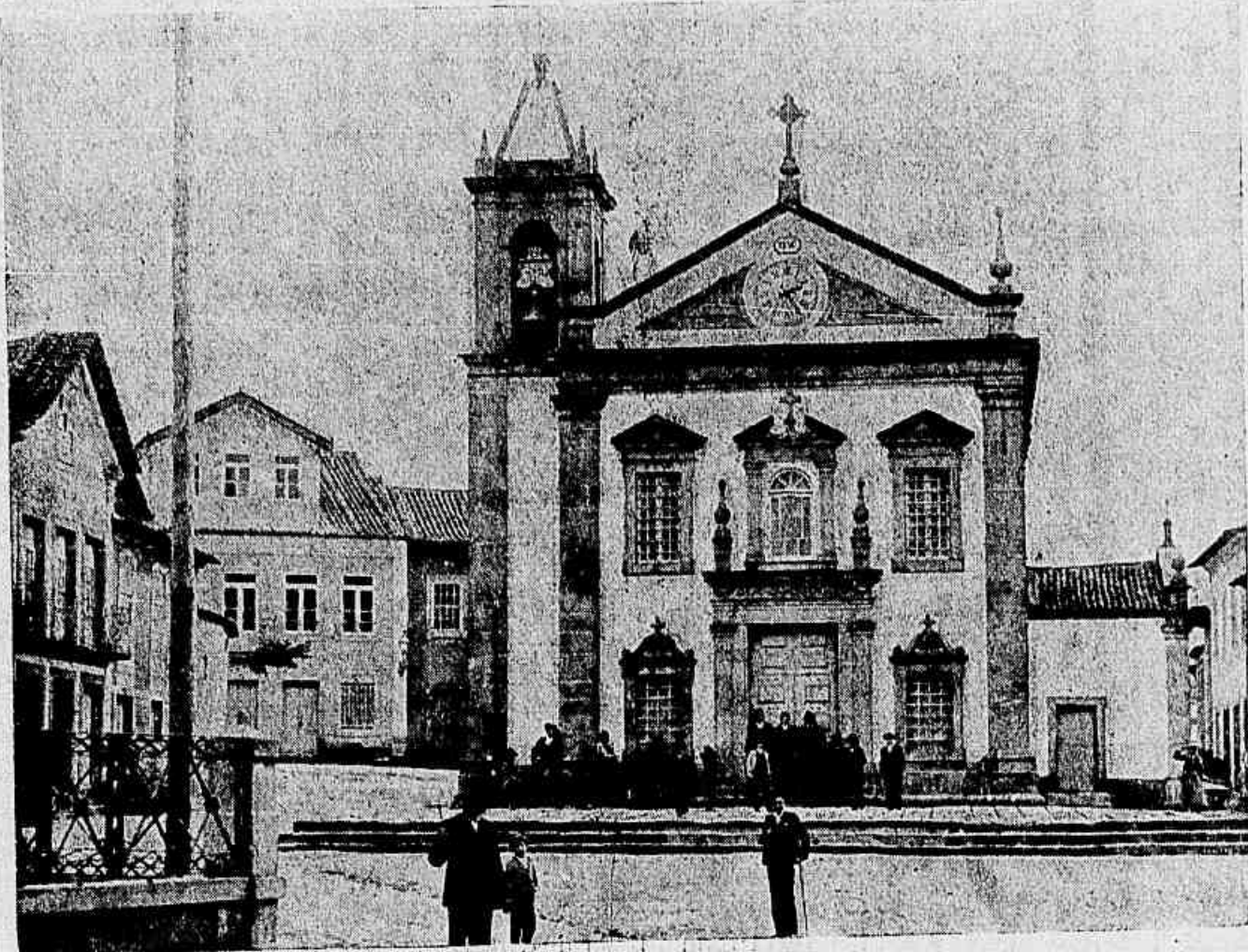
Diz-se que está em decadencia a cozinha franceza. Uma testemunha que está a coberto de todas as suspeitas e de todos os facciosismos, o tenente-coronel Newinham-Davis, faz justiça levantando essa enorme calumnia.

A evolução da cozinha

A arte essencialmente franceza, que foi uma das glórias e uma das fontes de riqueza da França, conserva intactas as suas tradições, e é ainda capaz de produzir tão maravilhosas obras primas como no passado.

Em Paris janta-se tão bem hoje como nos mais bellos dias da restauração ou da monarchia de julho, com a condição de prevenir a tempo o chefe da cozinha, que preparará a tempo o menu e o... preço!

Não é a alta culinaria que desaparece e morre, é o publico que



Portugal — Ovar — Praça de Santo Antonio

dade dos artificios da sciencia culinaria para estimular um appetite formidavel, que nunca foi igualado por nenhum soberano.

Em primeiro lugar, a lista dos pratos que figuravam na mesa real não variava muito.

Fôra o eterno folhado de caça assada ou em molho, que o potente monarcha não desprezava, os cozinheiros da Corte não sabiam preparar mais pratos que perdizes com queijo parmezão, ou o guisado á hespanhola ou de salchichões.

Era este o nome que as receitas do tempo davam a um prato composto de caça, de peixe, de cogumellos, trufas e foie-gras.

A cozinha franceza é na verdade uma invenção do século XVI, que fez uma brilhante e rapida carreira, graças á protecção que lhe dedicou Luiz XV. Mais delicado é mais apurado nos seus gostos que seu glorioso bisavô, não se contentava

em lavorecer os progressos d'uma arte nacional, da qual presentira desde o principio os seus maiores destinos. Havia occasiões em que o proprio Rei não se importava em exercel-a. O impulso vindo de Versailles, prolongou-se pouco a pouco, e todas as classes

sociaes, com uma rapidez extraordinaria, e o amor pela boa cozinha foi, desde logo, um dos traços mais caracteristicos da sociedade franceza, que nem a revolução conseguiu apagar.

Os altos dignitarios do Imperio foram gastronomos, e a cozinha attingiu o seu apogeu no reinado de Luiz Felipe. No regimen do terror que se seguiu, a guloseima era o defeito que mais se conciliava com as virtudes domesticas das classes dirigentes. O gosto pela boa mesa é uma paixão que não tem cousa alguma de incompativel com as qualidades d'um excellente pae e d'um esposo modelo, porque toda a familia se pôde associar a esse gosto.

Houve um momento, na historia do século XIX, no qual a maior preocupação de todo o cidadão francez era a de cultivar a arte de bem jantar.

O provinciano que vinha a Paris não ligava senão uma importancia mediocre ás exposições de pintura, aos theatros e aos divertimentos publicos.

O seu unico fim era o de percorrer o cyclo dos restaurantes da moda, afim de levar ás pessoas gradas da sua terra uma relação, tão completa quanto possivel, dos succulentos repastos que tinha digerido na capital

Os clientes dos restaurantes

Além do provinciano de passagem em Paris, cada estabelecimento tinha o seu numero de clientes certos, que se juntavam n'elle para gozar as delicias d'um jantar magnificamente cozinhado. Era por estes conhecidos emeritos da boa cozinha que o mestre cozinheiro era apreciado. O proprietario do restaurante perguntava a estes juizes infalliveis as suas opiniões sobre um *tournedos* á Rossini, ou sobre uma canja á Chambord; e as felicitações merecidas eram transmittidas, de seguida, ao autor de taes maravilhas. O artista sentia-se em permanente contacto com o seu publico e fazia milagres. Uma duzia d'amadores de reconhecida e incontestavel competencia, fazia a reputação d'um prato novo, do mesmo modo que os

frequentadores d'um theatro decidem da sorte d'uma peça.

Mas os tempos mudaram. Nas sociedades humanas os vicios e as virtudes soffrem os caprichos da moda. Ninguém tem hoje a coragem de se gabar de ser um gastronomo ou um requintado guloso.

Os artificios de linguagem não estão em voga, e a guloseima passou a ser um effeito que se dissimula com cuidado, em vez de constituir um titulo de gloria. A França tornou-se um povo de athletas, que busca observar as mais cabaes regras de hygiene.

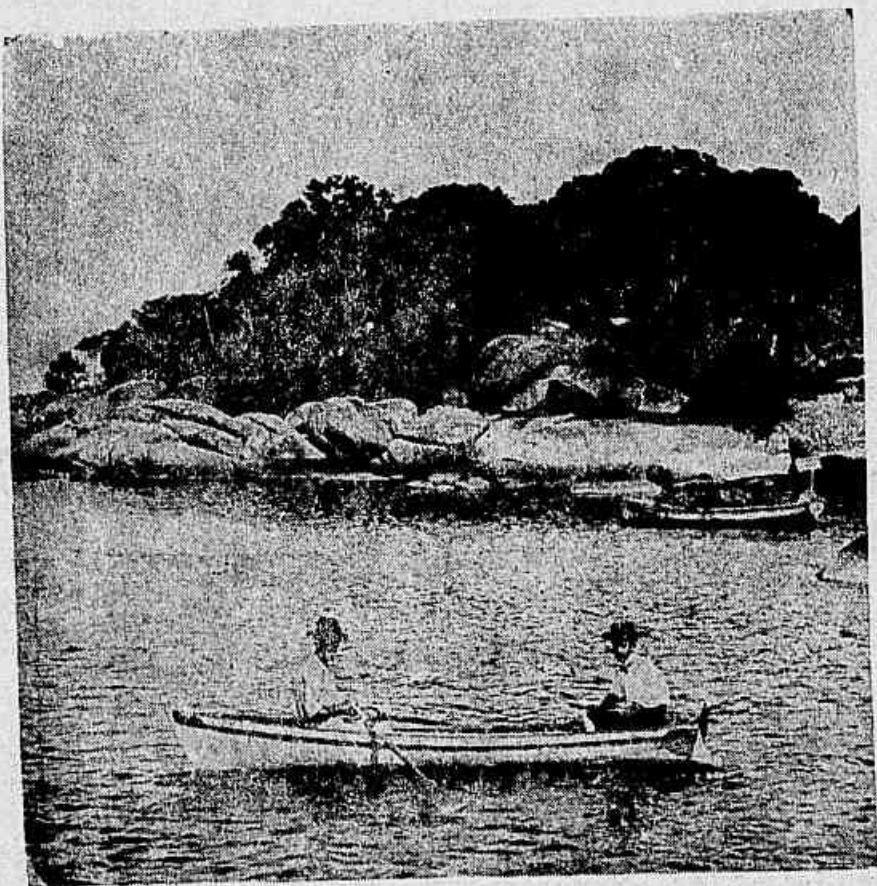
O desenvolvimento physico da raça tornou-se o principal cuidado da nação ameaçada de degenerescencia, e uma arte que torne a existencia humana mais agradável, chegou ao seu termo e é apontada a dedo como um perigo publico.

A cozinha de hoje

Não quer isto dizer que o gosto da boa mesa não seja ainda uma paixão muito espalhada em Paris e mesmo muito facil de satisfazer.

As grandes tradições de Carême e de Vatel não se perderam em França, e os sobreviventes da geração, onde a gastronomia era ainda uma honra, não têm sinão a difficuldade de escolher o restaurante onde as receitas culinarias são capazes de resuscitar as maravilhas do tempo passado. Também não é menos verdade que, desde ha vinte annos, mais d'uma casa celebre, foi obrigada a fechar as suas portas ou a transformar-se n'um restaurante a preços fixos e baratos.

O *fricassé* que fazia as delicias dos burguezes de 1840, não é mais



Ilha das Cabras

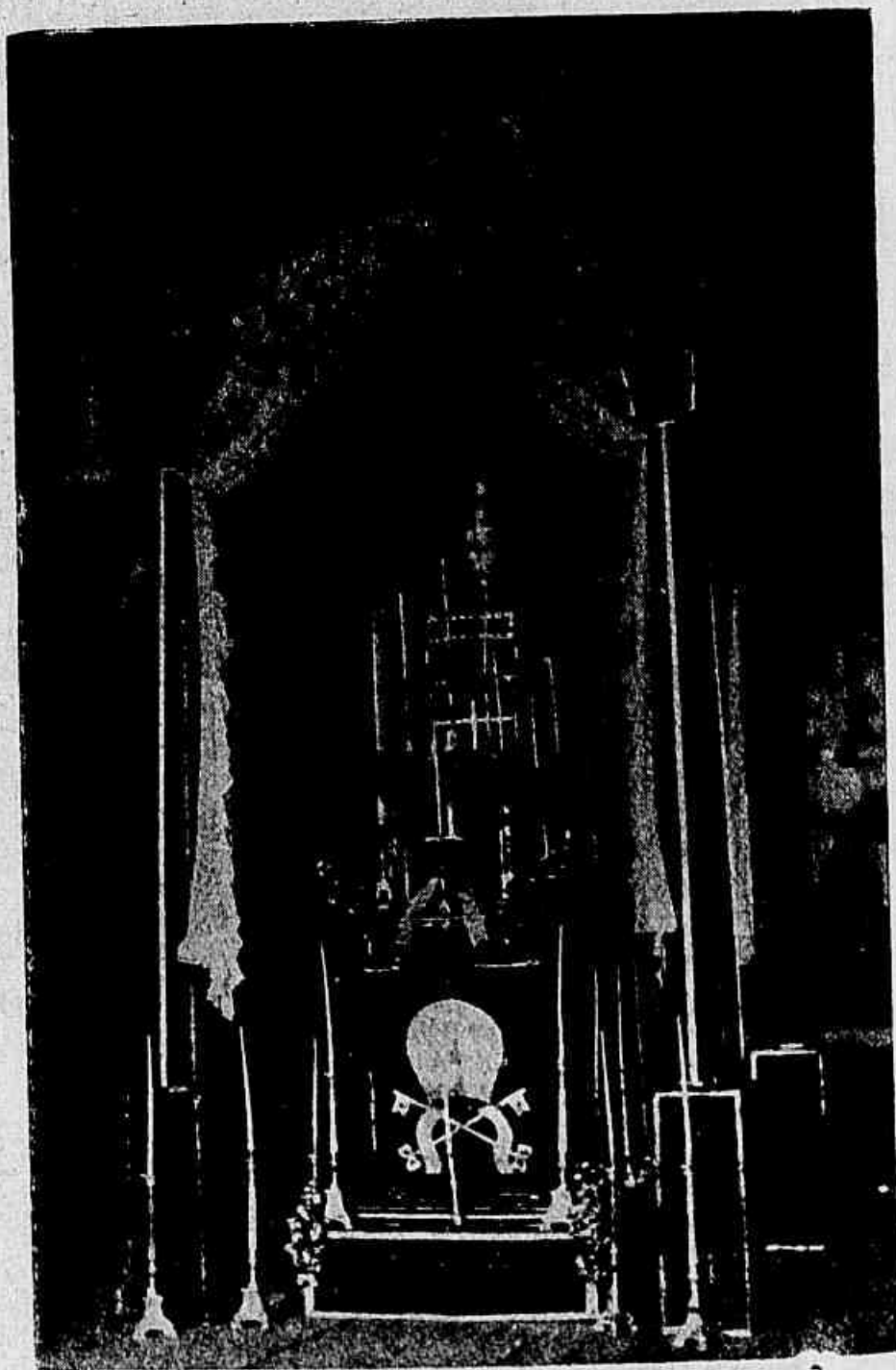
afrouxa. Durante a segunda metade do século XIX, operou-se uma revolução nos costumes do povo francez.

Os menus dos jantares de Luiz XIV dão uma mediocre impressão do talento dos cozinheiros de Versailles.

O grande Rei, não tinha necessi-



O dr. Pereira Passos e diversos convidados no dia da inauguração do jardim no alto da Boa-Vista na Tijuca



Catafalco erecto por occasião das solemnes exequias a Leão XIII, na cidade de Ubá, por iniciativa do padre José de Paiva Campos e direcção do architecto Angelo Tartaglia no 30º dia do passamento do illustre morto

que uma recordação historica, ao passo que as tripas á moda de Caen e os cetaceos de Borgonha não perderam nada da sua reputação. O collaborador da *Pall Mall Magazine*, visitou os dous estabelecimentos que devem a sua celebridade a uma e a outra d'estas especialidades.

«As tripas á moda de Caen, não são, diz elle, um prato aristocratico mas têm um excellente gosto.

As casas, cuja clientella é devotada ao marisco e aos caracoes, dis-

tinguem-se das outras por uma instalação mais distincta e mais luxuosa. Não pôde descobrir a origem da afinidade mysteriosa que existe entre o ouro e o caracol; mas tenho reparado que um d'estes gasteropodes que se preze, não pôde figurar n'uma ta- boleta senão pintado em dourado.

Não ousarei nunca — objecta o tenente-coronel Newinham-Davis, — dar a pessoa alguma o conselho de comer caracões. As duas tentativas que fiz para comer essa substancia comprida e parda, a pender d'uma concha fumegante, não deram resul-

que têm a especialidade dos dous pratos tradicionais, que ficaram como pitús deliciosos nas classes populares, a maior parte dos restaurantes de Paris atrahe a sua clientela pela excellencia da sua cozinha, mas de- vem o maior dos seus successos ao logar que occupam na carta topogra- phica das distracções da capital.

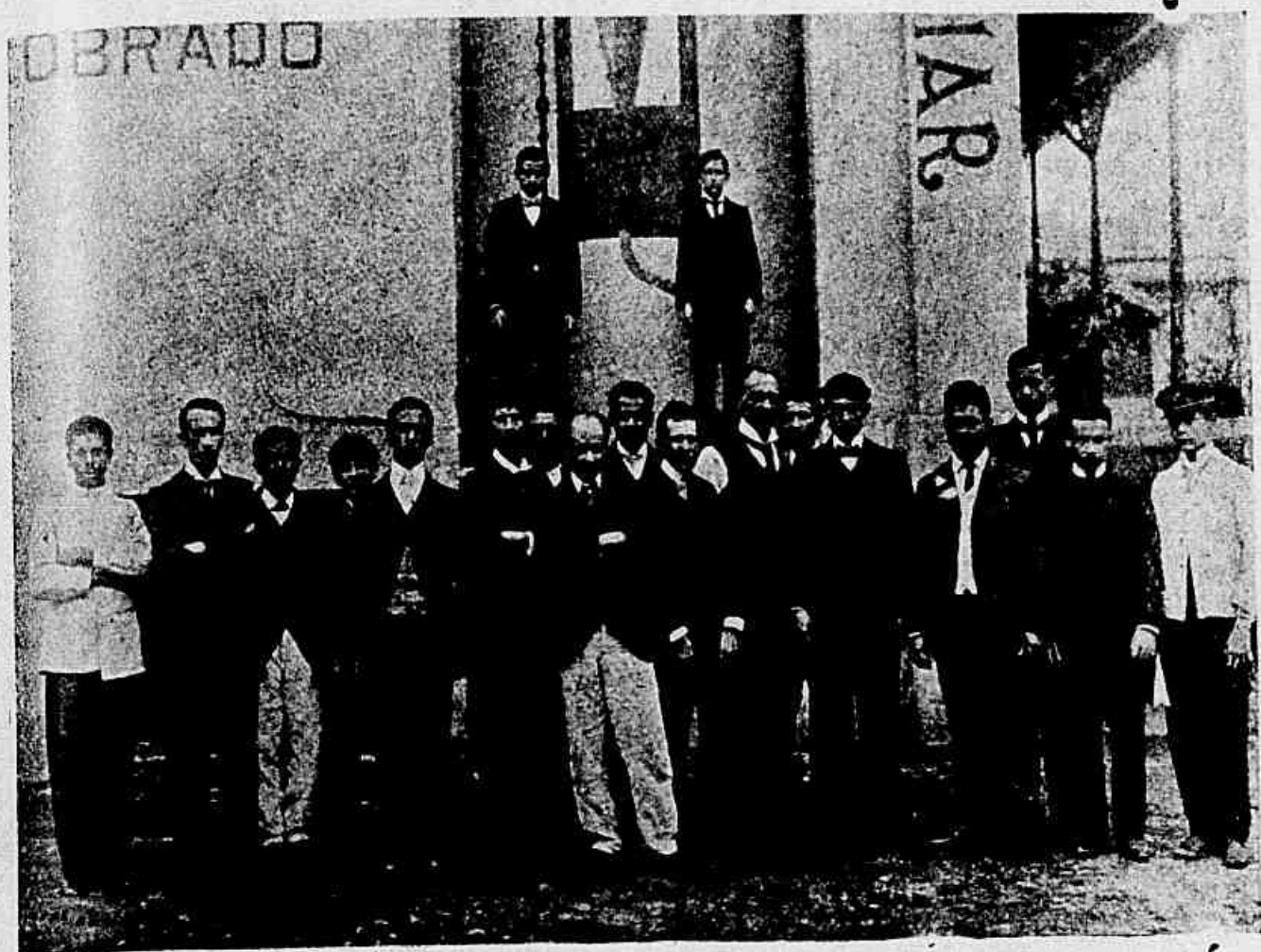
Os conselhos dados pelo tenente- coronel Newinham-Davis aos seus lei- tores não deixam duvida alguma so- bre a acção que a reviravolta operada nos costumes gastronomicos de Fran- ça exerceu sobre os estrangeiros.

da arte culinaria, é necessario uma especie de reco- lhimento, e um conviva que não goze da sua com- pleta tranquillidade, e cuja unica preocupação é a de comer de- pressa, torna-se absolutamente incapaz de encon- trar a menor dif- ferença entre uma mixórdia e um bello prato ex- cuta do d'uma forma magistral.

E' como um viajante que come n'um res- taurante proximo a uma gare, e que a cada momento consulta o relo- gio e não pôde tambem apreciar as bellezas da boa cozinha. E todo o restaurante das visinhanças d'uma gare



Edificio em que funciona a Fabrica de Desinfectantes



Grupo do pessoal da Fabrica de Desinfectantes dos srs. Freire de Aguiar & Filho

tado. Parecia-me que estava masti- gando pequenas pedras n'uma falsifi- cação de sopa de tartaruga, tão mal arranjada quanto [possivel].

Os pratos francezes

E' esta approximadamente a his- toria de todos os pratos francezes. O orgão do gosto, é dos cinco senti- dos o mais prompto a ser dominado pelo habito, e, quando se tem um pa- ladar que vem desde a meninice, mui- to difficeis se tornam as modificações. Os pratos d'um paiz, que fazem o or- gulho dos seus habitantes, inspiram geralmente repugnancia aos estran- geiros. O collaborador da *Pall Mall Magazine* julga que um inglez do sexo masculino pôde, em rigor, comer ca- racoes, ao que uma ingleza jamais se atreveria.

Além do pequeno numero de casas

As distracções de espirito tomam o logar da alimentação. O restaurante tende a tornar-se n'um accessorio do theatro.

Em logar de se dizer: « Vá jantar em tal ou tal estabelecimento, porque lá come bem »; o collaborador da *Pall Mall Magazine*, dirá:

— Quando for a este ou áquelle theatro, será mais commodo comer em tal ou tal restaurante.

Os inglezes, que vão a Paris para se divertir, não terão que se queixar das indicações dadas pelo seu compa- triota; todas as casas que elle recom- menda, não se têm poupado para conseguir manter a sua velha celebri- dade mas, na verdade, é possível a creaturas, preocupadas com o seu logar no theatro e em assistir ao pri- meiro acto d'uma peça, apreciar os pratos d'um jantar succulento?!

Para se saborear as obras primas



Modas da Revista — Toilette de passeio

atrahe mais gente que o das visi- nhanças de um theatro.

A França, que exercia antigamente uma verdadeira dictadura sobre todos os povos civilisa- dos, deixa-se ago- ra invadir por pre- parações cosmo- politas que teriam indignado Ber- choux e Brillat- Savarin.

Todo o estran- geiro que moras- se durante alguns mezes em Paris, tornava-se logo um fervoroso apostolo da cozi- nha franceza, ao passo que actual- mente não ha paiz algum do mundo que não seja re- presentado, nas margens do Sena, por um restau- rante onde se cozi- nham pratos d'es- sas nacionalida- des.

E' assim que os viajantes che- gados de todas as partes da terra po- dem ter em Fran- ça a visão do seu paiz natal. Os gre-

gos e os turcos esquecem as suas velhas lutas para comerem em com- mum o *pillau* tão querido dos po- vos orientaes; n'uma sua cozinha vão os madgyares comer a saborosa *guzla* das margens do Danubio. Nos bairros da margem direita, um italiano poderá comer o *ossobucco* e os *ravioli*, um hespanhol encontrará *gaspacho* e o *cocido*, um austriaco as salchichas e pães de Vienna; e assim se tornou Paris uma Babel de nova especie, onde n'uma espantosa cacophonia gastronomic se encontram os uten- silios de todas as cozinhas do Universo.

Uma anedota a proposito do eminente critico Gustave Larroumet, morto ha poucos dias.

Foi ha tres annos; o conselho su- perior do Conservatorio reunia-se para dar um successor a Worms e havia dous candidatos ao logar: Lei- tner e Georges Berr.

O jury compunha-se de Jules Le- maitre, Deschappelle, de Feraudy, Lar- roumet, Réty, Ludovic Halevy, Rou-



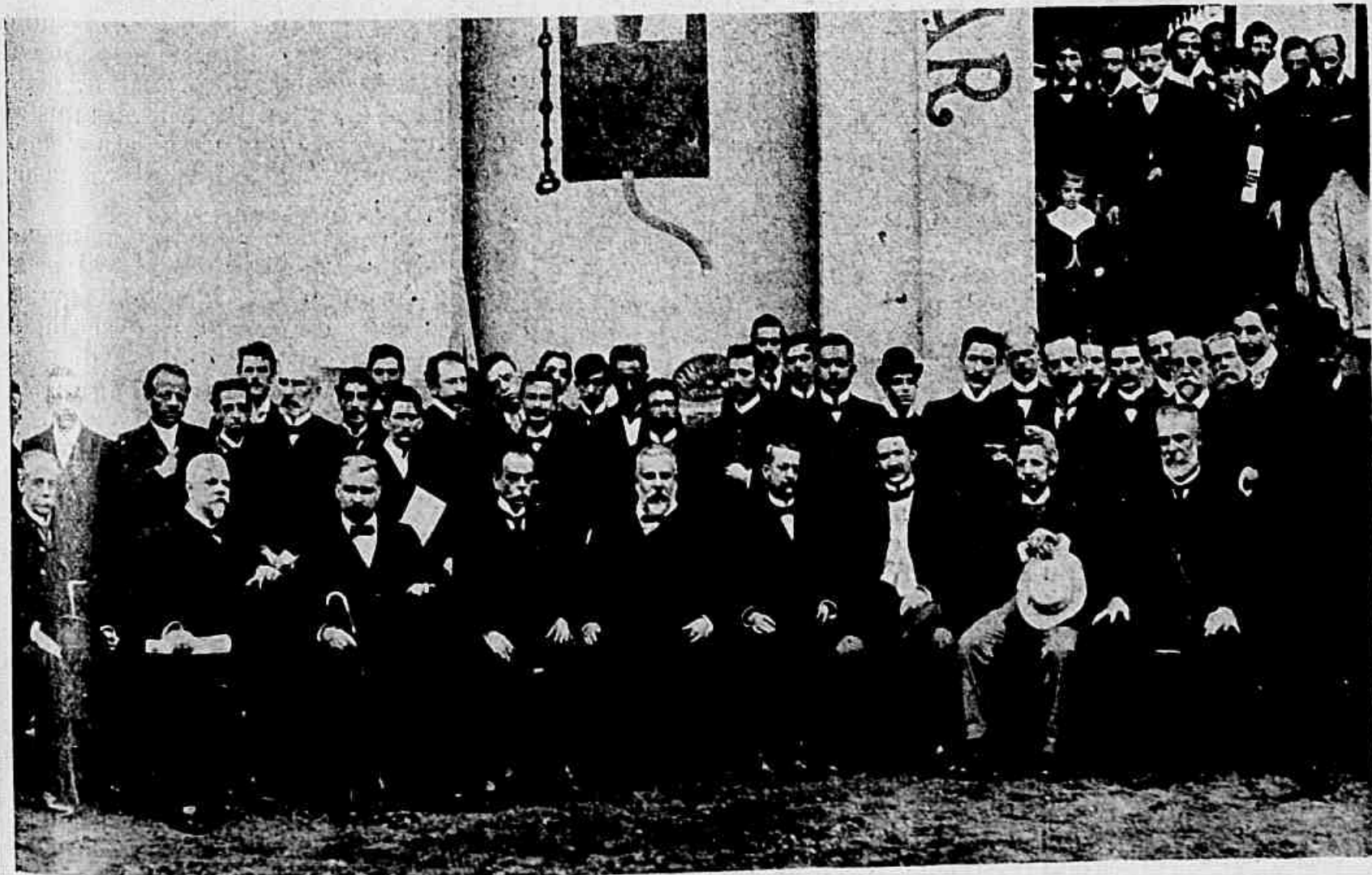
Modas da Revista — Toilette de passeio

jon, Bernheim, Théodore Dubois e Fernand Bugeat. Iam votar quando os amigos de Leitner procuraram pôr á margem Berr, allegando que este não escrevera carta apresentando a sua candidatura.

— Se é apenas isso, interveio Lar- roumet, apresento a eu, e peço-lhes que a discutam.

Ninguém abriu bico, excepto Fe- raudy que fez o panegyrico do seu camarada, e Theodore Dubois que apenas notou a pouca idade de Berr.

— Mais vale um novo de talento que um velho sem elle, replicou Lar- roumet. E Georges Berr foi eleito.



Grupo da directoria e convidados, por ocasião da inauguração da Fabrica de Desinfectantes de Freire de Aguiar & Filho

OS THEATROS

A semana que findou foi pouco feliz em materia de novidade theatral.

A tirar o caso do theatro lyrico, unico que deu um pouco que fallar na roda entendida d'este assumpto, o restante dos nossos theatros esteve na mais completa calma, na mais profunda apathia.

Verdade seja dita, porém, que a festa de despedida da sympathica e



Circo Spinelli—Ignez Cruzet, equilibrista

intelligente actriz Palmyra Bastos foi um dos successos que mais movimentou a roda dos habitués do theatro Apollo.

A festejada Palmyra teve occasião de apreciar n'aquella noite o quanto é querida do publico fluminense. Para o seu theatro elle correu em peso, fazendo-lhe uma das maiores demonstrações de sympathia a que temos assistido.

No fim de contas devia ser um pouco massante para ella (!) mas era forçoso, ceder ao entusiasmo dos seus apreciadores, que não pouparam d'esta vez nem luvas nem a voz para victorial-a.

Muito tambem auxiliou a alegria da noite a peça escolhida para a sua despedida. O nosso publico, estava de ha muito avido por alguma cousa que o fizesse rir, que o fizesse esquecer a attribuição immensa em que tem estado ultimamente, com tanta cousa desagradavel em que tem de pensar. E foi assim, que poz de lado o medo da peste, da febre, que esqueceu-se por momentos dos trabalhos que tem pelas desapropriações, etc., etc., para só ver e saborear as boas pilherias que encerra a *Perichole*.

Este anno que está proximo a findar, deu de sobra a apreciação de todo o Rio de Janeiro uma sequencia de comédias e dramas que chegaram quasi a aborrecer. Por isso muito acertada andou Palmyra Bastos em despedir-se do Rio fazendo rir um pouco, afim de que, com a saudade que deixou, por ir-se, fizesse com que na lembrança de todos nós ficasse uma impressão agradabilissima de prazer e alegria. Foi mais um incentivo para que não a dispenseamos nunca de estar ao nosso lado.

Uma feliz viagem, e um prompto regresso ao Brasil são os desejos da *Revista da Semana*.

O theatro lyrico, porém, impressionou desagradavelmente os dilettanti. A *Bohème* cantada pelo novel tenor Schiavazzi foi um verdadeiro desastre. Da representação salvou-se apenas a distincta cantora Darclée. O restante do elenco esteve infelicissimo, e por isto registramos apenas o fracasso.

A representação do *Trovador* foi, porém, feita em melhores condições.

A interpretação geral não desagradou. Havia, é certo, uma tal ou qual desconfiança na platéa, notava-se um mal estar geral, mas sem a determinação positiva de ter este facto acontecido ou porque a opera não tivesse sido cantada como já temos ouvido, ou porque fosse isso devido ao estremeamento que soffreu o credito da empreza.

Parece-nos mais natural que ambos os factos fossem a causa do mal estar do publico.

Darclée, porém, salvou a situação, não só por ser a artista que nós todos conhecemos, como tambem pela extrema sympathia de que goza de todo o publico carioca, sympathia aliás justamente merecida.

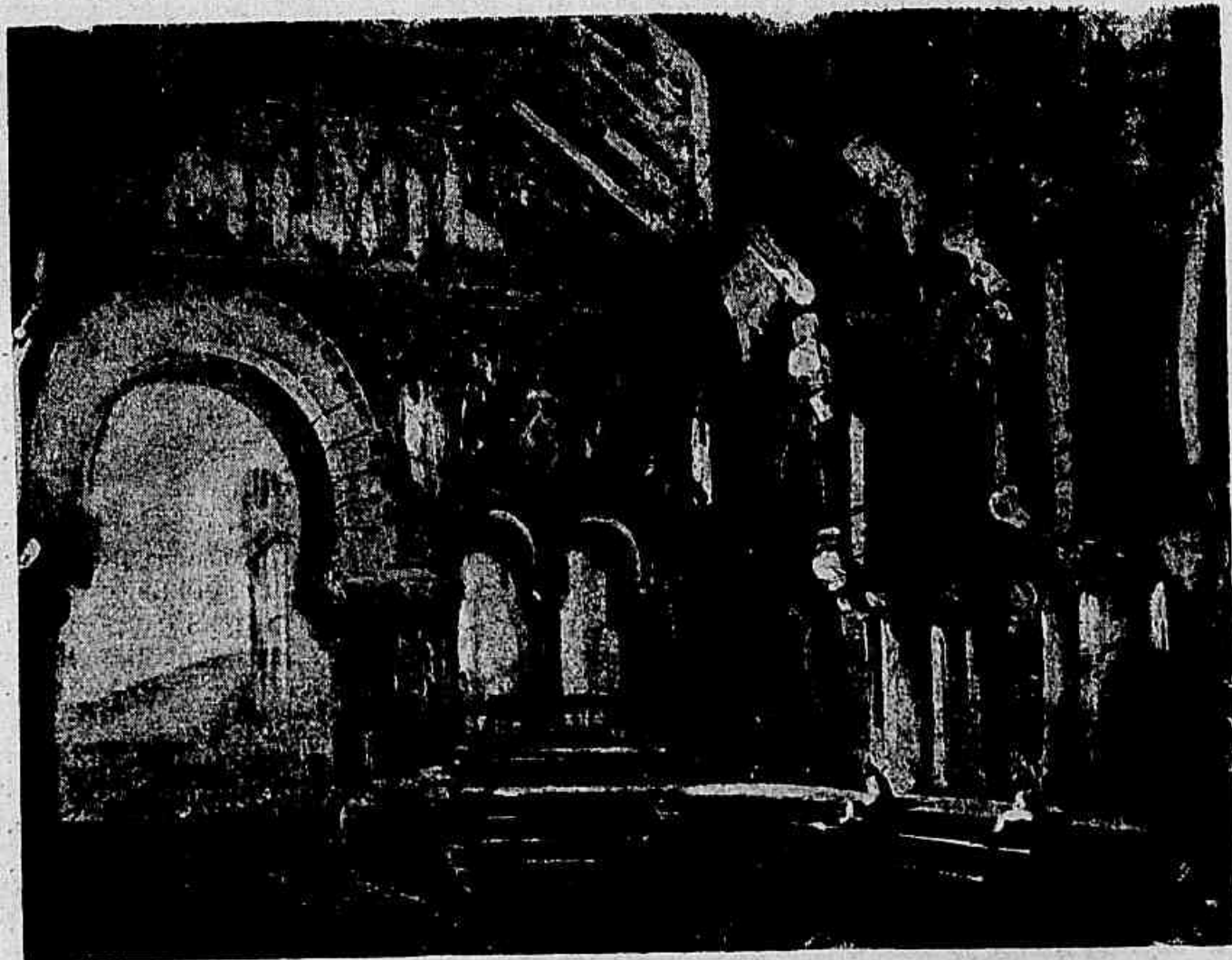
O S. José, com a opereta *Jockey á Força*, obteve durante a semana casas invejabilissimas, não obstante a perda sensivel que soffreu no seu elenco com a desaparição de Dolores Rentini.

O theatro Recreio, anda muito atarefado com a montagem e ensaios da nova peça *Os Miseraveis*, que a julgar pelo cuidado com que está sendo ensaiada deve causar um verdadeiro successo.

Os scenarios do emocionante drama estão sendo feitos com o maior esmero pelo conhecido scenographo Carrancini e o guarda roupa é todo adequado ao espirito da peça.

A *Revista da Semana* no seu ultimo numero deu á publicidade o enredo completo do *Os Miseraveis*, e no primeiro numero publicará as gravuras dos principaes personagens.

O circo *Ghiglione*, que trabalha actualmente no Parque Fluminense, tem feito alli fructuosa carreira. O elegante ponto de diversões, com raras excepções, tem conseguido encher-se sempre de um publico escolhido, que alli vae apreciar o trabalho dos artistas que figuram no variado programma. Um dos numeros que mais têm agradado e satisfeito as exigen-



Uma decoração da opera *Tannhauser*

cias de todos é o casal *Amato*, equilibristas em escadas.

E' de facto um notavel trabalho de equilibrio, e deve o successo que alcança á precisão com que é executado.

Possue ainda inais o circo *Ghiglione* um bom numero de cavallos amestrados, espirituosos palhaços, que fazem as delicias da criança e de muita gente séria, e um grande numero de outras attracções.

Quanto ao *Casino Nacional*, o seu programma ultimamente não tem estado na altura dos que até agora tem

apresentado, talvez devido á epocha actual que intimida os artistas estrangeiros.

Intimidar, não é propriamente o termo, *apavora*, não porque de facto seja má, mas sim devido á propaganda calumniosa e torpe que se faz no exterior contra o nosso paiz, principalmente em Buenos Aires.

Infelizmente, porém, nem todos podem ser generosos e justos como nós, e, portanto, será sempre melhor perdoar-lhes as offensas do que d'ellas passarmos recibo.

Entremos novamente no nosso assumpto.

Se portanto a *troupe* actual do *Casino* é fraca, tem contudo em seus numeros boas artistas, algumas d'ellas já nossas conhecidas, e sempre bem applaudidas, como Esmeralda e Thrazny, e outras como Annitta Tosca, uma italianazinha alegre, risonha, possuidora de uma voz agradável e afinada. Edelwein uma boa cantora, Janville e Fernande, duas finas *gommeuses* muito bemquistas do publico. Como attracções o trio Romanis, e Baldur o imitador, que sempre arranja uma novidade para divertir o publico. O trio Jackeley, acrobatas excéntricos, e o duo Mecharine-Firenze.

Inaugurou sexta-feira os seus trabalhos no Theatro Apollo a companhia dirigida pelo actor Brandão, que goza de muitas sympathias do nosso publico.

Para estréa foi escolhida a magica *O Gato Preto* que, ainda ha pouco, teve nesse mesmo theatro uma feliz *réprise*. Os principaes papeis foram confiados a Brandão, Peixoto, Campos, Jorge Alberto, Caetano Reis, Leitão, Blanche Grau, Balbina Maia, Aurelia dos Santos, Isabel Ferreira. Entrou em ensaio n'este theatro a revista *O Esfolado*.

Para finalizar esta resenha semanal temos uma novidade a annunciar aos nossos leitores.

A *Revista da Semana* iniciará, dentro em pouco, a publicação periodica e regular de todas as novidades thea-



Mlle. Fernande, chanteuse-gommeuse do Theatro-Casino

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE APARELHOS A ALCÓOL

A *Revista da Semana* seguindo o seu programma fornece hoje a apreciação dos seus leitores as vistas geraes da grande e esplendida exposição de aparelhos a alcool.

Installada no edificio vasto do antigo frontão Velocipedio Fluminense, completamente modificado e adaptado aos fins d'este certamen industrial, a exposição é uma prova do quanto vale o trabalho e o esforço humanos conscienciosamente aproveitados.

O que se encontra e o que se aprecia n'aquelle certamen industrial é para orgulhar um povo, para fazer reviver entre nós o sentimento tão menosprezado da grandeza da nossa patria. A exposição contém tudo quanto se possa desejar com relação ás diferentes e multiplas applicações do alcool industrial.

Em um arranjo esthetico se vêm ali motores, fogões, alambiques, automoveis, lampadas em profusão, de diversos tamanhos e formatos, e mil outros aparelhos em que o alcool é empregado vantajosamente. Tudo isto está arranjado e collocado de maneira que cada producto, cada specimen sobresahe por si mesmo sem offuscar nem empanar o brilho e a belleza do outro.

Além d'isto, contem mais uma exposição parcial de flores que dão ao conjunto geral um aspecto feerico e bellissimo, fazendo com que o visitante tenha a impressão de que se acha em um formoso e grande jardim, onde predomina a idéa do trabalho amavelmente casada com o aspecto encantador da natureza que enleva pelos seus primores.

E como se ainda não bastassem todas estas attracções que por si mesmas se impõem á admiração geral, possui mais a exposição um escolhido ponto de diversões, onde todas as noites se faz boa musica, cantam-se alegres cançonetes que divertem o espirito fatigado da lucta continua e incessante pela vida.

Um magnifico restaurante ali está aberto todo o dia, de maneira que o visitante não precisa incomodar-se para satisfazer as necessidades do estomago.

Emfim a exposição de aparelhos a alcool preencheu entre nós uma lacuna que de ha muito não deveria existir, mostrando ao publico os progressos que o nosso paiz póde alcançar, tendo quem se preocupe com o desenvolvimento da nossa riqueza natural.

Os organisadores, pois, d'este certamen industrial devem estar satisfeitos pelo exito completo que tiveram o seu esforço e o seu trabalho.

Marcelius.

de-meia duzia de vezes fôra D. Fernando a Sarriô e voltara sem que ninguém se inteirasse do verdadeiro assumpto que alli o levava; umas vezes era para comprarapparelhos de pesca, outras para visitar um parente enfermo, etc., etc.; sempre mentindo e enganando toda a gente com um requinte verdadeiramente florentino. Thereza e Elisa sentiam que a sombra do nobre barão as protegia; havia indícios certos para pensal-o: quando passava por ellas dirigia-lhes significativos olhares de intelligencia acompanhados, às vezes, de certos grunhidos inexplicaveis, ou de alguma palavra mysteriosa como «esperança»; «os amigos velam»; «silencio e reserva»; e assim, por este estylo, outras destinadas a comovel-as e sobressaltal-as; porém ellas, a maior parte das vezes, não se davam por entendidas, ou porque realmente não entendessem, ou porque não attribuissem ás manobras diplomaticas do fidalgo toda a importancia que mereciam.

Só José estava um tanto a par do seu conteúdo posto que confiando escassamente na sua efficacia.

Certo dia, D. Fernando chamou-o á sua pousada e apresentando-lhe um papel, disse-lhe:

— É necessario que Elisa firme este documento.

— Mas, como?

— Mette-o no bolso; mune-te de um tinteiro de chifre e de uma penna... e na primeira occasião... entendes?

— Sim, senhor.

— Pois então avia-te.

Devolvidô o papel ao cabo de alguns dias com a assignatura, o fidalgo disse-lhe:

— É necessario que perguntes a Elisa se está resolvida a tudo; a obedecer a sua mãe e a viver fôra de casa durante alguns mezes até casar contigo.

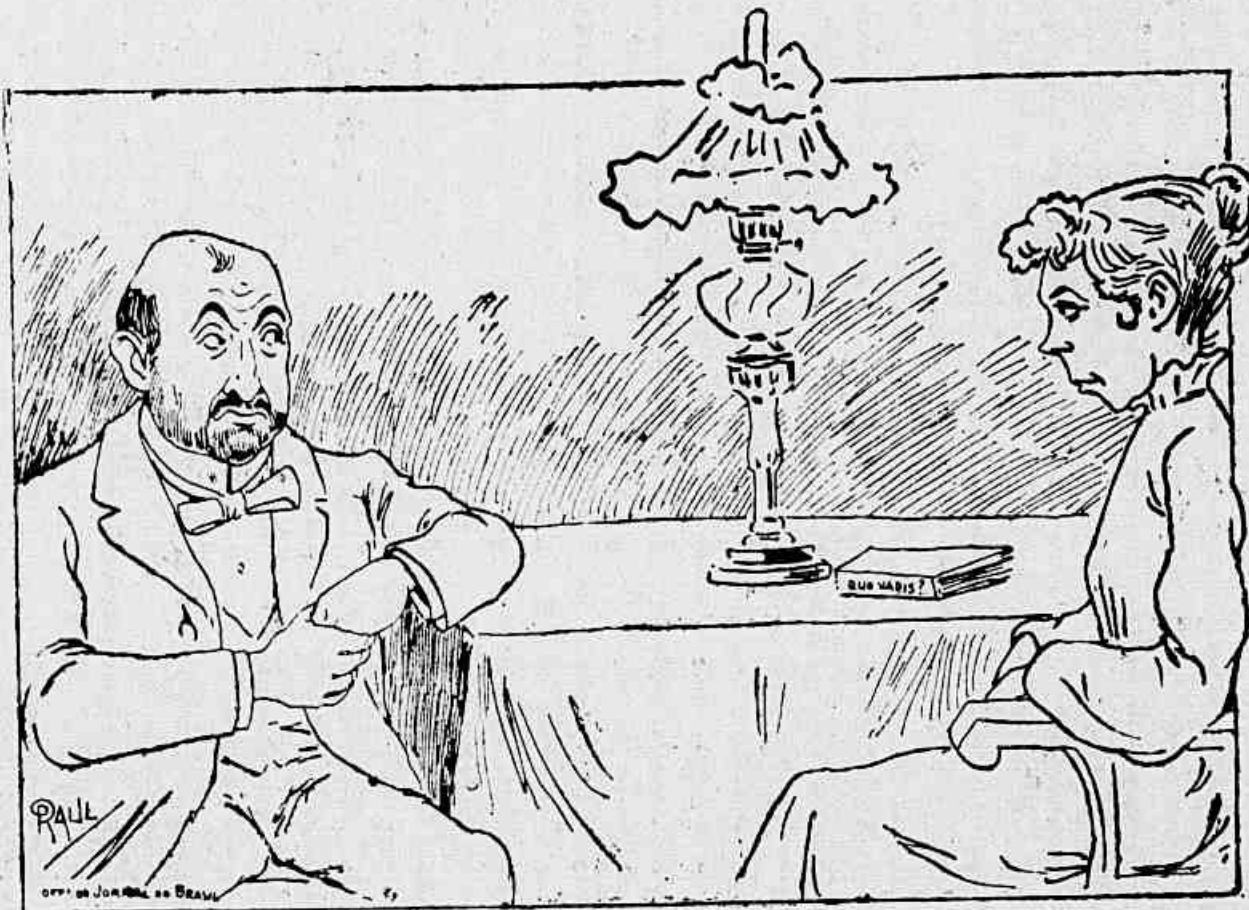
Esta commissão foi de muito maior empeno e difficuldade para o marinheiro. Elisa não podia decidir-se a dar passo tão atrevido. Não era o temor de commetter um peccado e faltar aos seus deveres filiaes, pois pelo seu confessor sabia que sendo a opposição dos paes irracional e baseada tão somente no interesse, estava no seu direito negando obediência: mas vivera sempre tão submissa á sua mãe, tinha tanto medo da sua colera fria e cruel, que a ideia de revoltar-se contra ella aterrava-a.

Foi necessario, para resolver-a que passassem muitos dias, que José instasse com ella repetidas vezes, até com as lagrimas nos olhos, e que a moça se persuadisse de que não havia absolutamente outro meio de sahir d'aquella angustiosa situação e alcançar o que tão ardentemente desejava.

Informado o senhor de Meira desta concessão, ordenou a José no

perguntou-se se podia fallar com o sr. Juiz Municipal. A velha que sahiu a abrir-lhes, irmã d'este, disse-lhes que o dono da casa dormia á certa. D. Fernando insistiu; era negocio urgente. A velha, mal humorada e resmungando porque estava longe de reconhecer no sr. de Meira direitos senhoriaes, foi afinal acordar o irmão. D. Cypriano, a quem já temos a

INTERINAMENTE



- O que diz você da Camara?
- Acho uma camara escura que só dá provas negativas.
- Em que a memoria se retrata...
- Não fallando no consumo de chapas.
- Reveladoras de viragem de miolo.
- E o Senado?
- Uma ampliação.

tom imperativo proprio da sua alta cathegoria:

— Vem buscar-me esta tarde; temos que fazer juntos.

José curvou a cabeça em signal de submissão.

— Estás resolvido a tudo?

Gesto affirmativo do marinheiro.

— Perfeitamente, não desmereces

do elevado conceito que de ti havia formado. Nos momentos difficeis são indispensaveis diplomacia e valor.

Taes foram as qualidades que sempre caracterisaram minha familia: prudencia e resolução. O «adelantado»

D. Alonso de Revollar, meu ascendente por linha feminina, passou no seu tempo, e durante a guerra da America, por um diplomata consummado e, no emtanto, a sua bravura,

às vezes, orçava pela temeridade.

— E a que horas quer que vá buscal-o? — interrogou José.

— Depois da janta... á uma.

— Então, com sua licença, D. Fernando... tenho que concertar uma rede...

— Bem, bem, até á vista.

— A' hora aprazada foi o marinheiro á pousada do sr. de Meira;

d'ahi a pouco sahiram juntos seguindo rua abaixo, direitos á rebeira. Antes de chegar lá, D. Fernando deteve-se

deante de uma casa um pouco mais decente que as contiguas.

— Alto; vamos entrar aqui.

— Em casa de D. Cypriano?

— Em casa de D. Cypriano.

O sr. de Meira bateu á porta e

honra de conhecer por havel-o encontrado na loja da professora, recebeu-os affavelmente posto que surpreso.

— Que ha de novo, D. Fernando?

O interpellado tirou um papel do bolso da coçadissima sobrecasaca,

desdobrou-o com solemnidade academica e apresentou-o gravemente ao juiz.

— Que é isto?

— Um requerimento de D. Elisa Vega pedindo que a tirem do poder de sua mãe e a depositem de accordo com a lei, para contrahir matrimonio.

(Continúa.)

O Moreira esteve á morte
Com asthma, mas afinal,
Curou-se, está gordo e forte.
Porque tomou o BRONCHIAL.

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada mephistophelica, *Pelago*; do logogripho por letras *Dracocephalo*; e da charada em epentese, *Ali-Aleli*.

Sylvia, Nhasinha, D. Brum, Mo-cinha, Lincoln, Bembem, Araken, Tupan, Rigoletto, Bruno Briarêo, Rosina, Odylla, Quininha, Lalá e Naná solveram todos os tres problemas.

MOLESTIAS de PELLE
— Recommendam-se ao publico o Licôr e o Sabonete anti-herpético, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias. Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NEO-BISADA (Aymoré)
(A' minha noiva)

HA

Qual ventura maior, dize, por certo,
2—Do que ser moça e bella, idolatrada,
Ter uma alma da côr da madrugada,
Ter um cóllo da côr do lyrio aberto.

Nessa idade feliz, nada de incerto
Ha na vida que a torne desgraçada;
Tudo é aurora e luz, uma alvorada,
3—Oásis a florir, n'este deserto.

Seja-te, pois, viver uma alegria,
E vibre no teu seio, em teu olhar,
D'um puro amor, á eterna melodia.

Que eu tambem, por consolo a vida
afflicta,

Trago em minh'alma, erguido em
branco altar,

Tua imagem tão pura e tão bonita!

CHARADA NOVISSIMA (Bacharel)

(A' ELA)

O amor é o lume que se eleva em
espiraes: —1—firme e livre, é a luz
que brilha no olhar—1—de sua joven;
opprimido, é o fogo que sêcca as
propias lagrimas. E que vem a ser
a amor? Loucura discreta, fel que
envenena e balsamo que suavisa.

CHARADA EM EPENTHESE (Africano)

(A' certa senhorita)

Chega, da fresca e limpida corrente,
Enfrenta, e fica a meditar, com frio,
N'essa manhã bellissima de estio,
A'sombra alegre de um pomar virente.

Perpassa a brisa, n'um beijo olente,
2—Movendo as tranças, encrespando
o rio,

3—E as meigas aves, n'um cantar macio,
Saudam da aurora o rosicler fulgente.

Eil-a, entretanto, resoluta agora:
Solta a camisa fina, a luz da aurora,
Seu lindo corpo crystallino beija...

E de um só salto, na corrente pura,
Immerge-se, gritando com doçura,
Porquanto a assusta um beija-flor
que adeja...

CORRESPONDENCIA

Chiquito — No proximo numero, sem falta.

Archimedes Junior.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

Extracção pelo systema de urnas
e espheras
onde são sorteados todos os
premios

Quinta-feira, 5 de novembro

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

15ª loteria — 13ª do plano n. 27

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$, divididos em vigesimos de 1\$.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se encomendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

JOAQUIM JOSE DO ROSARIO.

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem tel-o á mão.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.

Rua Primeiro de Março 1 e 3

RIO DE JANEIRO

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope peitoral é o que mais se recomenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente se annunciam, este medicamento pode ser empregado sem o menor receio, pois não contem codeína, morphina, ou outras substancias nocivas á saúde.

UNICO DEPOSITO

PHARMACIA BRAGANTINA

e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

AOS

DOENTES DO PEITO

A coqueluche, bronchite, tosse rebeldes ou chronicas, rouquidões, asthma, catarrhos chronicos, tísicas do larynge e pulmonar, etc., curam-se infallivelmente com o «Xarope Peitoral Balsamico, de Rebello & Granjo»; encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, na rua Direita

BARUEL & C.

Lycetol Granulado Effervescente

DE
GIFFONI

O mais poderoso dissolvente do ácido urico, o melhor anti-artrítico, preferido pela classe medica para o tratamento da diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gotta dermatoses inflammatorias, exemas exudativos ou secos (dartros), arterio-sclerose, diabetes arthritico, colicas nephriticas e hepaticas, etc., etc.

Os mais notaveis clinicos desta capital e dos Estados o têm empregado e a sua eficacia nos casos acima. Vide a bulha que acompanha cada frasco.

Encontra-se a venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro e os estados do Brasil.

Laboratorio—RUA CAMPO ALEGRE N. 1—Rio de Janeiro

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Sede social e salão das extracções
Primeiro de Março 38 e Visconde de Itaborahy 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico
LOTERIAS-RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE Sabbado 31 de Outubro ás 3 horas **HOJE**

6ª loteria do magnifico plano. 104ª

50:000\$000

Inteiros 4\$500 — Sextos \$750

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

12ª loteria do grande plano n. 103

Sabbado 7 de Novembro proximo ás 3 horas da tarde

200:000\$000

Inteiros 15\$000—Meios 7\$500—Vigesimos \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAM. ES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PERIM, caixa do Correio n. 946; LUTZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

URBE ET ORBE!!...

O « Elixir Estomachico de Camomilla » de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

A LA RENOMMÉE

Ricas salas de seda a 65\$000

Ricas salas de seda a 85\$000

Lindos leques de gaze a 5\$, 7\$, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$; lindas blusas de ponginette a 22\$000

RUA GONÇALVES DIAS

18 e 20

DIGESTIVO

MORJHRIETH

E' efficaz em todas as molestias do estomago, e o uso de tres a seis vidros será o sufficiente ao tratamento das enxaquecas. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RIO DE JANEIRO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

3 e 5

LOTERIA ESPERANÇA

Para o Natal: grande loteria em tres sorteios em 10, 11 e 12 de dezembro

Approximações, dezenas e centenas dos 4 premios maiores dos tres sorteios!

Total: 8.618 premios, no valor de 252.000\$000. Bilhete com direito aos tres sorteios e competente sello de consumo: Inteiros, 7\$400; meios, 3\$700; decimos, \$750; fracções, \$150.

CORRESPONDENCIA A

Companhia N. Loteria dos Estados

CAIXA DO CORREIO 1.052

Medicina - Alimento.

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis propriedades, universalmente reconhecidas, como medicina e alimento, composto de oleo de figado de balcahao com hypophosphitos de cal e soda, é um excellente preparado, bom de tomar e de gosto agradável, restitue a belleza, alimpa e enriquece o sangue, cura a tosse, é indicada com efficacia na escrophulose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose, molestias dos órgãos respiratorios e em diversos estados asthenicos, muito mais facilmente acceitas pelos doentes, do que as outras emulsões, sendo ainda um poderoso tonico pulmonar; razão porque a

Emulsão de Scott

com Hypophosphitos de Cal e Soda

tem sido applicada, com grande vantagem e verdadeiro successo, pelos mais habilitados medicos brasileiros e estrangeiros; devendo ser aconselhado o seu uso á doentes e pessoas enfraquecidas, que tirão um magnifico resultado no restabelecimento de suas forças e nutrição, devido as boas qualidades de heroico medicamento reconstituente.

Cuidado com as falsificações e imitações.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

4P

Fraqueza

Anemia, lymphatismo, escrophulose, rachitismo, etc., curam-se com o

VINHO EUPEPTICO RESTAURADOR

OLIVEIRA JUNIOR

No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete 227 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.